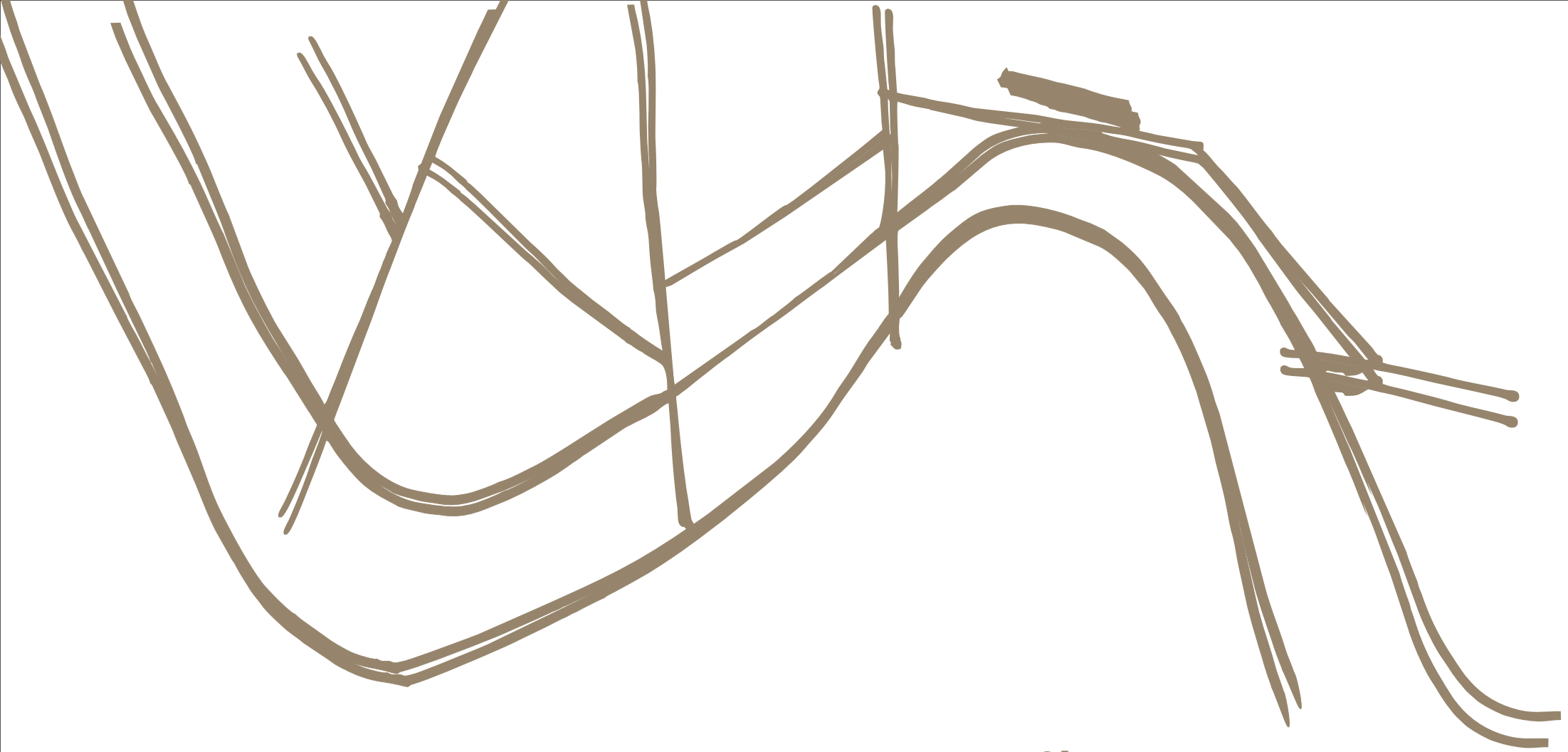


REVITALIZAÇÃO URBANA

valorizando o patrimônio cultural orleanense

Acadêmica: Raissa Comelli
Orientadora: Arq. Michelle Souza Benedet, Msc.

Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL

ARQUITETURA E URBANISMO 2018-02

ACADÊMICA
Raissa Comelli

TEMA

Requalificação do Espaço das Esculturas
do Paredão em Orleans/SC

REVITALIZAÇÃO URBANA
valorizando o patrimônio cultural orleanense

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para a obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Univerdade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.

Acadêmica: Raissa Comelli
Orientadora: Michelle Souza Benedet
Tubarão, novembro de 2018.

REVITALIZAÇÃO URBANA

valorizando o patrimônio cultural orleanense

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Ubanismo da Unisul pela acadêmica Raissa Comelli, como requisito básico para obtenção do título de arquiteta e urbanista, sob orientação da arquiteta e professora Michelle Souza Benedet.

ACADÊMICA

Raissa Comelli

Endereço: Rua Miguel Couto - nº 655, Centro - Orleans/SC
Tefefone: (48) 9 9987 9284
E-mail: raissa.comelli@gmail.com

ORIENTADORA

Arq. Michelle Souza Benedet, Msc.

E-mail: arq.michelle@gmail.com

Avaliador A

Avaliador B

Arq. Michelle Souza Benedet, Msc.
Orientadora

Agradecimentos

Agradeço principalmente a minha família, pelo incentivo e apoio em todos os momentos da minha vida, tornando possível a conclusão de mais esta etapa.

Aos meus amigos de vida e aqueles que tive o prazer de conhecer através da arquitetura, que estiveram comigo durante todo o período de faculdade, me proporcionando momentos únicos de amizade e de carinho.

A minha orientadora, Michelle Souza Benedet, por conduzir de maneira determinada e segura este trabalho. A todos os professores, que compartilharam seus conhecimentos e experiências durante essa etapa.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para que hoje eu estivesse aqui. E a você que lê este trabalho.

Resumo

Considerando e compreendendo os problemas que atingem o município de Orleans - SC, tende-se como objetivo elaborar uma proposta urbanística e paisagística de um parque linear nas margens do Rio Tubarão. Para tanto o parque cumprirá com a função de integrar o rio de forma harmoniosa com a mancha urbana do município e não apenas ser um elemento divisor. Para chegar ao resultado final deste trabalho, foram realizados estudos em referenciais teoricos e projetuais, a fim de buscar embasamento para a compreensão total do objetivo do trabalho. Em seguida foi feito uma análise aprofundada do local, com a participação da comunidade. Criando uma ligação entre estes três tópicos foi desenvolvido o partido projetual. Desse modo a ideia primordial desta proposta de parque é resgatar para Orleans e região, e sua nova geração, uma proposta cultural da história da cidade juntamente com as Esculturas do Paredão.

Abstract

After considering and understanding the issues that affect the Municipality of Orleans, State of Santa Catarina, Brazil, an urbanistic and landscaping proposal of a linear park on the banks of the River Tubarão has been elaborated.The project has been submitted in a way that the park would harmoniously integrate the river with the metropolitan area. This would make the river something more than a divisor element.In order to find basis to fully understand the endeavor and get to this final result, studies on theoretical references, as well as on previous projects were carried out.After that, with participation of the community, there was a thorough analysis of the site. By creating a connection among these three topics, the starting design was developed. In this way, the main idea of this park proposal is to rescue, for Orleans and region (and, of course, its new generation), the cultural and historical background of the town, including its famous Paredão Sculptures.

PALAVRAS-CHAVE
Parque- Revitalização - Cultura

KEY-WORDS
Park – Revitalization - Culture

1 APRESENTAÇÃO

1.1 TEMA---------- 07
1.2 PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA ----------08
1.3 OBJETIVOS----------09
1.3.1 Objetivo Geral----------09
1.3.2 Objetivo Específico----------09
1.4 Metodologia----------10
1.4.1 Referencial Teórico----------10
1.4.2 Análises de dados da área----------10
1.4.3 Intenções de projetos----------10
1.4.4 Prosposta----------10

2 REFERENCIAL TÉORIO

2.1 REVITALIZAÇÃO URBANA----------12
2.2 CULTURA----------13
2.3 PARQUE URBANOS ----------14
2.4 PARQUE LINEARES EM CURSOS D´ÁGUA ----------15

3 REFERÊNCIAL PROJETUAL E CASO

3.1 CARRADAH PARK /BP SITE
3.1.1 Composição Geral----------19
3.1.2 Acessos / Circulações----------20
3.1.3 Inserção Urbana----------22
3.1.4 Vegetação E Materiais----------22
3.1.5 Mobiliários----------22
3.1.6 Consideração Sobre A Proposta----------22
3.2 LES BERGES DU RHÔNE
3.2.1 Inserção Urbana----------24
3.2.2 Composição geral e traçado Urbano----------25
3.2.3 Acessos/circulações----------26
3.2.4 Mobiliários----------26
3.2.5 Consideração sobre a Proposta----------26
3.3 PARQUE TANGUÁ
3.3.1 Composição geral e traçado urbano---------28
3.3.1.1 Trilha----------28
3.1.1.2 Mirante----------28
3.1.1.3 Deck / Bistro----------29
3.1.1.4 Churrasqueiras----------29
3.1.2 Acessos----------29
3.1.3 Circulações Parque----------30
3.1.3.1 Circulações dentro das edificações--------30
3.1.3.2 Equipamentos e mobiliários----------30
3.1.4 Inserção Urbana----------31
3.1.5 Mapeamento Visual----------31
3.1.6 Waltkthrough----------32
3.1.7 Entrevista----------33
3.1.8 Consideração sobre a proposta----------33

4 RECORTE

4.1 ORLEANS----------35
4.2 ANÁLISES----------37
4.2.1 Dimensão Funcional----------38
4.2.1.1 Análise: Hierarquia, Fluxos E Conflitos Viário-38
4.2.1.2 Análise: Equipamentos Urbano----------40
4.2.1.3 Análise Plano Diretor----------41
4.2.2 Dimensão Símbolica----------42
4.2.2.1 Análises do Histórico da Área----------42
4.2.2.1.1 Primeiro Ciclo: 1864 – 1887----------42
4.2.2.1.2 Segundo Ciclo: 1888 – 1912----------43

4.2.2.1.3 Terceiro Ciclo: 1913 – 1974----------44
4.2.2.1.4 Quarto Ciclo: 1975 – Hoje----------45
4.2.2.2 Esculturas do Paredão----------*46*
4.2.3 Dimensão Bioclimática----------47
4.2.3.1 Análise: Características ambientais da Cidade
4.2.3.1.1 Paredão + Rio----------47
4.2.3.1.2 Forúm + Praça----------48
4.2.3.1.3 Rodoviária----------48
4.2.3.1.4 Residências + Rua = Área principal de--49 intervenção
4.2.4 Dimensão Topoceptiva----------50
4.2.4.1 Análise: Orientação e Percepção----------50
4.2.5 Dimensão Econômica----------51
4.2.5.1 Análise: Infraestrutura Urbana----------51
4.2.5.2 Análise: Cheios e Vazios----------51
4.2.5.3 Análise: Gabaritos----------52
4.2.6 Dimensão Co-Presencial----------53
4.2.6.1 Análise: Uso do Solo----------53
4.2.6.2 Análise: Público x Privado----------54
4.2.6.3 Análise: População----------55
4.2.7 Dimensão Estética----------55
4.2.7.1 Análise: Tipologia Arquitetônica----------55
4.2.8 Dimensão Afetiva----------56
4.2.8.1 Análise: Entrevistas----------56

5 PROPOSTA

5.1 CONCEITO----------60
5.1.1 Materialidade----------60
5.2 PARTIDO----------61
5.2.1 Diretrizes Projetuais----------61
5.3 ZONEAMENTO----------62
5.4 IMPLANTAÇÃO----------63
5.5 ACESSOS----------64
5.5.1 Acessos Principais----------64
5.5.2Acessos Secundários----------64
5.6 FLUXOS
5.6.1 Fluxos Principais----------64
5.6.2 Fluxos Secundários----------64
5.7 TRECHOS----------65
5.8 DESENHOS----------66

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS----------67
6.2 REFERENCIAS----------68
6.3 APÊNDICES

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso visa requalificar o espaço urbano referente as Esculturas do Paredão, na cidade de Orleans - Santa Catarina, através da implantação da um Parque Urbano Linear, colaborando para a valorizando e resgate deste patrimônio cultural.

1.1 TEMA

As Esculturas do Paredão fazem parte de um grande paredão de pedra esculpido manualmente no século passado pelo artista plástico da cidade, conhecido como Zé Diabo, essa obra se localiza em paralelo com o rio Tubarão, o qual a cidade atualmente cresce dando as costas a ele, mesmo sendo o articulador dos primeiros desenvolvimentos da cidade.

Reunindo essa obra de arte com a falta de planejamento urbano, parte do desejo de tornar a área escolhida um ponto gerador de fluxo, permanência e integração entre as pessoas, mediante das diretrizes propostas, analise do local e seus condicionantes, buscando resolver sua série de problemas e trazer desenvolvimento e segurança para Orleans.

Figura 01 | Foto panorâmica recorte da área

Fonte: Prefeitura Municipal Orleans

1.2 PROBLEMÁTICA + JUSTICATIVA

Quando no espaço urbano o curso d'água conforma um elemento integrante da paisagem, é normal que os habitantes o incorporem como símbolo do lugar, expondo significativas lembranças de sua fase de balneabilidade, fonte de riqueza e marco de desenvolvimento da sociedade. Foi na margem do Rio Tubarão, ao norte, então que se obteve os primeiros desenvolvimentos da cidade de Orleans.

Entretanto, a evolução da cidade, bem como o seu uso de ocupação, marca profundamente a dinâmica do desenvolvimento das margens, impactando o ambiente natural, produzindo e ocasionando espaços danificados. Orleans mesmo sendo um pequeno município não escapa de ser configurado com ambientes de conflitos, especialmente na demanda por espaços públicos. Dentro dessa problemática, e na margem do Rio Tubarão, encontra-se as Esculturas do Paredão.

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza e são emolduradas pelas árvores. Com 120m² esculpidos, 60 metros de extensão e pelo menos 10 metros de altura do piso apresentam desenhos das passagens bíblicas que fazem parte de um cenário diferenciado para Orleans e região. Porém, percebemos o desinteresse em relação à obra tanto cultural, como social, o que representa um risco para as memórias do lugar e o reconhecimento da obra como um bem histórico que ela representa.

Em contexto municipal e regional, leva-se em conta a forma como a obra é vista pelos usuários e o estado de conservação. Busca-se então pela valorização do passado e a carência da cidade por espaços públicos e culturais de qualidade, que atendam a população em geral.

O presente trabalho é defendido pelo cenário histórico, social e cultural que se encontra a obra das Esculturas do Paredão, atribuindo um caráter estratégico, pela sua posição geográfica e topográfica, sendo capaz de criar belas paisagens. A sua localização é favorável para ser aproveitado para um grande potencial turístico, além das suas características históricas e culturais que envolvem seu contexto.

Diante disso, o projeto se torna interessante devido a solucionar as problemáticas apontadas pelos próprios moradores, trazendo um olhar cultural voltado para a reeducação da população e dos órgãos públicos, valorizando a história e a cultura do município.

"Todo grande arquiteto é necessariamente, um grande poeta. Deve ser um intérprete original de seu tempo, momento e época"

Frank Lloyd Wright

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em desenvolver o anteprojeto de um Parque Urbano Linear, a partir da valorização da história do município e das Esculturas do Paredão.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Compreender a cultura, a paisagem e o desenvolvimento orleanense de modo a buscar formas de qualificar o uso do espaço e as margens do rio;
2. Organizar a proposta propondo diferentes usos e área de contemplação do rio com valorização das vistas panorâmicas;
3. Elaborar propostas que vem de encontro aos referenciais teoricos e projetuais estudados.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho utilizada para desenvolver a proposta de um Parque Linear, na cidade de Orleans, envolve:

1.4.1 Referencial Teórico

Uma investigação bibliográfica e documental sobre os parques lineares, recuperação de áreas ambientais, revitalização urbana e cultura, com breve aporte teórico-conceitual de alguns autores, abordando os conceitos que tendem a auxiliar na compreensão e análise do caso. Essa pesquisa inclui consultas em livros e internet.

1.4.2 Análises De Dados Da Área

Através de uma pesquisa documental sobre a cidade em instituições como a Prefeitura Municipal de Orleans, Secretária de Cultura e da Agricultura e entre outros órgãos, que ajudem na compreensão das transformações envolvendo a evolução urbana, sua história e as políticas empregadas, juntamente como os levantamentos cartográficos e fotográficos, realizaram entrevistas com moradores da cidade, de modo a captar os condicionantes determinantes e suas potencialidades.

1.4.3 Intenções De Projeto

A partir das análises dos referenciais que serviram para oferecer contextualização e consistência sobre este trabalho, do levantamento de dados, dos diagnósticos dos condicionantes, problemas e potencialidades e dos conceitos abordados na fundamentação teórica, define-se as intenções de projeto.

1.4.4 Proposta

Elaboração de um partido de plano urbano, por meio de materiais gráficos, com esquemas conceituais, plantas e croquis, a fim de auxiliar e articular um projeto de um parque urbano na cidade de Orleans na etapa de TCCII.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relevância deste estudo consiste na busca de considerações e informações necessárias para fundamentar e justificar a proposta de intervenção deste trabalho, bem como nortear as diretrizes seguindo teorias. Desta forma, estudaram-se os temas parques, revitalização e cultura, revisando seus conceitos gerais, suas realidades dentro do contexto local e teorias para aplicação de bons projetos dentro dessas áreas.

2

2.1 REVITALIZAÇÃO URBANA

A palavra revitalização provém de preservação, do latim preservar, a qual engloba a salvaguarda de bens culturais, protegidos e identificados (DELPHIM, 1999). Estes públicos oferecem mais qualidades que desvantagens, proporcionam um vasto espectro de atividades urbanas. Rotas atrativas para caminhar e lugares de parada encorajam o trafego a pé, o qual, por sua vez, promove atividades sociais e recreativas, pois, ao caminhar, as pessoas param e aproveitam a cena urbana. Nos espaços públicos deteriorados, a maioria das atividades sociais e recreativas desaparecem completamente, deixando vestígios das atividades de pedestres mais necessárias e utilitárias. (GEHL e GEMZOE, 2002).

Segundo Zancheti (2000), a revitalização urbana em áreas de interesse cultural, especialmente em centros históricos, tem sido uma estratégia adotada no Brasil para gerar atividades produtivas em algumas áreas da cidade consideradas obsoletas, e é com este intuito que surge a proposta de revitalização para este espaço.

Tanto no Brasil quanto no restante do mundo, nos lugares em que a revitalização foi bem-sucedida, há um elemento comum: a possibilidade de percorrer os lugares a pé (BARRETTO e GILSON, 2013).

A revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, que, por conseguinte, influencia na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas.

Enquanto processo de revitalização traz nova vida ou traz de novo as dinâmicas perdidas, desenvolvendo uma perspectiva claramente organicista e vitalista, na análise e no modo de planeamento do processo de urbanização ou do território urbanizado. Mas, trata-se de um conceito complexo e as estratégias, as metodologias e os instrumentos de revitalização podem abranger muitas vertentes, desenvolvidas por outros modelos de intervenção na transformação do espaço urbano (MOURA e col . 2006). Como mostra a figura abaixo.

Figura 02 | Dimensões de Intervenção da Revitalização Urbana.

Fonte: A Revitalização Urbana Cidades, (MOURA e col . 2006). Adaptado pela autora.

Para Vaz (2006), as revitalizações envolvem muitos atores e setores e pode ser realizada das mais variadas formas, dentre elas:
a) Reabilitação de áreas abandonadas;
b) Restauração do patrimônio histórico e arquitetônico;
c) Reciclagem de edificações, praças e parques;
d)Tratamento estético e funcional das fachadas de edificações, mobiliário urbano e elementos publicitários;
e) Redefinição de usos de vias públicas;
f) Melhoria do padrão de limpeza e conservação dos logradouros;
g) Reforço da acessibilidade por transporte individual ou coletivo, dependendo da situação e;
h) Organização das atividades econômicas.

> *O objetivo maior da revitalização é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades econômicas, novos equipamentos coletivos, novas atividades comerciais, mantendo, sempre que possível, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as (MATOS, 2007, p. 58).*

Com a realização do trabalho, houve um maior entendimento sobre o assunto, e sua metodologia, bem como as suas formas de ação, linhas de pensamento e investigações históricas que antecedem todo este processo de revitalização.

Em cima deste estudo tem-se a finalidade de revitalizar o espaço urbano em Orleans, protegendo o curso da água que hoje é desprotegido, trazendo novamente o movimento para um lugar que já foi tão importante para a cidade, buscando juntamente a isso, o resgate da cultura orleanense.

2.2 CULTURA

> *A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento (CAMPOMORI, 2008, p. 78-79).*

Para Certeau (1996), a cultura é julgada devido às operações e não pela possessão dos produtos culturais. Dá-se relevância à questão da cultura que não se configura apenas como informação, mas como uma série de operações em função das relações sociais estabelecidas. Apodera-se de um saber e com isso muda a direção e a força imposta, redimensionando a informação.

Segundo Barros (2008 p.02), "proteger não significa defender o isolamento ou o fechamento ao diálogo com outras culturas, mas sim encontrar meios de promover a sua própria cultura".

Pedroso (1999) afirma que "um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação". Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

A valorização do patrimônio cultural e a reabilitação dos centros históricos é atualmente uma síntese da diversidade que caracteriza os estudos sobre a cidade. Segundo Magaldi (1992), o patrimônio ambiental urbano pode ser considerado a materialização das relações que interagem no espaço da cidade funcionando como elemento de identidade.

A cultura é também um mecanismo cumulativo porque as modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte, onde vai se transformando, perdendo e incorporando outros aspetos procurando assim melhorar a vivência das novas gerações.

> Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade. (PEDROSO, 1999, p. 2)

Ainda, segundo Pedroso (1999), entende-se que a vida tem sentido, em se tratando de identidade cultural, quando conhecemos nossas raízes, de onde viemos, quem somos e como somos. É preciso conhecer o início de tudo para entendermos as mudanças culturais que ocorrem no presente e que ocorrerão no futuro. O resgate às raízes culturais de uma região poderá despertar no indivíduo a motivação e o interesse sobre a sua própria cultura, tornando-o um cidadão mais sensível e consciente da importância de suas raízes para preservação de sua história.

De acordo com Steffen (2006), a cultura está totalmente ligada com o desenvolvimento da sociedade, visto que a cultura é a resposta que todo economista gostaria de ouvir, pois é um recurso que nunca acaba, ao contrário, cresce exponencialmente.

Orleans tem sua raíz cultural esquecida, mas nem sempre foi assim, o presente trabalho tem o intuito de resgatar a cultura, com a implantação do parque urbano, sendo de extrema importância toda a história que se encontra nas margens do Rio Tubarão, trazendo novamente para a cidade a sua real identidade.

2.3 PARQUES URBANOS

Os parques urbanos nasceram a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano. Como definiu Frederick Law Olmsted, em um de seus relatórios sobre o projeto do Central Park de Nova York.

> "Duas classes de melhorias deveriam ser planejadas com este propósito: uma dirigida para assegurar o ar puro e saudável, para atuar através dos pulmões; a outra para assegurar uma antítese de objetivos visuais àqueles das ruas e casas que pudessem agir como terapia, através de impressões na mente e de sugestão para a imaginação". (*apud* MACEDO e SAKATA, 2003, p.7)

Atualmente, com a temática da requalificação dos espaços urbanos, principalmente das áreas centrais da cidade, com a demanda crescente de espaços de recreação e lazer e com a introdução das dimensões ambiental e paisagística no planejamento, a temática Parques Urbanos assume papel central no desenvolvimento dos planos e projetos urbanos (MACEDO e SAKATA, 2003).

Frederick Law Olmsted (*apud* SCALISE, 2002, p.17 a 24) afirma que a palavra parque é para lugares com amplitude e espaço suficientes e com qualidades que os remetam a um cenário ou a uma paisagem. Já Rosa Grena Kliass diz que os parques urbanos são espaços públicos de tamanho significativo e predominância de elementos naturais destinados à recreação (KLIASS, 1993, p.19).

De acordo com Sakata (2017), a ideia de parque é muito difundida e positiva. No imaginário, é sempre idílico: a natureza recriada dentro da cidade. Sempre associados ao embelezamento, aos bairros das classes altas e à vida urbana da mais alta qualidade, os parques passaram também a ser sinônimos de conservação ambiental e limites à ocupação urbana.

2.4 PARQUES LINEARES EM CURSOS D'ÁGUA

O rio tem uma grande importância na configuração histórica e geográfica dos espaços urbanos, embora parte integrante dos espaços urbanos a beira-rio das cidades não constitui espaço de convivência e uso público. Quando os rios não recebem adequado tratamento paisagístico tornam-se elementos esquecidos e maltratados no cenário da cidade, exercendo apenas a funcionalidade de articulação viária e, em casos extremos, o limite da área urbana, sendo então relegado ao fundo da cidade. Há casos muito comuns em que o rio desaparece da paisagem da cidade, quando seu leito é recoberto sobre área construída para funcionar com o uso mais frequente de via pavimentada (MENEZES, 2007).

Os parques lineares, ou *greenways,* são intervenções urbanísticas construídas ao longo de cursos d'água. Normalmente maiores em seu comprimento do que na sua largura – por acompanhar o trajeto de rios – tais espaços são capazes de conectar áreas verdes, proteger e recuperar o ecossistema, controlar enchentes, abrigar práticas de lazer, esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não motorizadas de mobilidade urbana (BRITO e col. 2015).

De acordo com a pesquisadora Mariana Corrêa Soares (2017), os parques lineares são uma iniciativa sustentável de uso e ocupação das áreas urbanas de fundo de vale, nos pontos mais baixos de um terreno acidentado, formando uma calha por onde escoam as águas das chuvas – nos âmbitos ambiental, social, econômico e cultural. Geralmente, tais partes dos rios são canalizadas e ocultadas por avenidas. Os parques lineares procuram, justamente, ocupar esses pontos, a fim de evitar o processo de pavimentação.

O termo parque linear ficou caracterizado, como áreas verdes lindeiras, definidas pelas características naturais dos rios, estruturas lineares urbanas e corredores ecológicos. (TRAVASSOS, 2010).Segundo proposta preliminar elaborada pelo LABPARC – FAUUSP (2006), Parque Linear se caracteriza fundamentalmente como uma intervenção urbanística associada à Rede Hídrica, em fundo de vale, mais especificamente na planície aluvial, e tem como objetivos: Proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d'água; Conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral; Controlar enchentes;Prover áreas verdes para o lazer.

Em função de sua composição urbanística e ambiental, o Parque Linear pode ter tipologias diferenciadas, que privilegiem com maior intensidade um ou mais dos objetivos elencados. Conforme na figura ao lado, segue os principais pontos e objetivos dos parques lineares.

Fig. 03 | Multifuncionalidades dos parques lineares.

Fonte: Experiências de parques lineares no Brasil, Natalia Mayorga Mora.
Adaptado pela autora.

Ainda, o Parque Linear em cursos d'água tem características diferenciadas de um parque convencional por estar associado à Rede Hídrica. Nesse sentido, deve-se sempre buscar implantação de espaços visando dar uma continuidade a caminhos verdes e à cobertura vegetal e arborização ao longo do curso hídrico, combinando espaços onde a zona equipada pode ter maior área, se assemelhando a um parque nuclear convencional, e espaços onde a faixa é mais estreita, limitando-se a áreas de preservação da mata ciliar e caminhos verdes, quando possível. A continuidade no tratamento da paisagem ao longo do curso hídrico visa não apenas a recuperação ambiental, que pode não ser possível em toda a margem e planície aluvial, mas também a valorização dos cursos d'água como elemento estrutural. (LABPARC – FAUUSP, 2006).

> "Além disso, [os parques] podem ser utilizados como instrumentos de gestão importantes para a manutenção da qualidade ambiental urbana e regularização das áreas de preservação permanente e mais do que isso, os referidos espaços verdes possibilitam um resgate do sítio natural em meio à cidade que nele se desenvolveu, favorecendo a reconexão do homem urbano à natureza da qual somos toda parte, ainda que vivendo em uma grande metrópole" (SOARES, 2017).

Tendo em vista os problemas existentes, a aplicação de intervenção urbana através de um parque linear, visará a preservação dos recursos naturais gerando conectividade com a paisagem através de corredores ecológicos e agregando as características funcionais do uso humano e desenvolvendo princípios sustentáveis (GIORDANO, 2004).

Como instrumento de manejo de águas pluviais, parques lineares podem atuar no aumento da área de várzea dos rios, através do aumento de zonas de inundação e da desaceleração da vazão da água e também para evitar a ocupação humana irregular em áreas de proteção ambiental.

Para Friedrich (2007), as propostas de uso e ocupações do solo em áreas de fundo de vale urbanos compatíveis com os conceitos de preservação e proteção são, por exemplo: a circulação não motorizada – por passeios de pavimento permeável e ciclovias – parques lineares para o lazer ativo e contemplativo, agricultura sustentável e feiras de comércio local. O lazer também tem o objetivo de integrar o indivíduo ao grupo a que pertence na comunidade, desenvolvendo, por intermédio de iniciativas educacionais e recreativas, boas relações humanas, nas quais tenta instigar sentimentos de segurança emocional e geração de capital social.

A concepção de parque linear iniciou-se devido as margens do Rio Tubarão estarem sendo apropriadas de forma irregular, com isso buscou-se o conceito de Parques Urbanos Lineares em cursos d´água para aplicar a caracterização no presente trabalho. Para as diretrizes deste trabalho serão consideradas toda a contextualização descrita. Entendendo as necessidades da comunidade como prioridade e solucionando os problemas existentes.

3 REFERENCIAL PROJETUAL E ESTUDO DE CASO

Este estudo fudamenta-se em buscar referenciais projetuais que possam auxiliar na formação do projeto, buscando nos referenciais elementos que tenham características semelhantes ao do recorte selecionado. Foram estudados três parques, sendo eles: Carradah Park, em Sydney/ Austrália; Les Berges Du Rhône, em Lyon/França e; por último, o Parque Tanguá, que foi feita a visita in loco, na cidade de Curitiba / Brasil.

O obejtivo destes estudos é se aprofundar melhor nos usos e estruturas dos parques, extraindo o que os mesmos podem oferecer para implantar na cidade de Orleans.

3

3.1 CARRADAH PARK

Localização: Austrália, Sidney.7
Área : 2,5Ha
Ano de Construção: 2005
Escritório de Arquitetura: MCGREGOR + COXALL
Colaboradores: Engenheiros Northrop e Sue Rosen & Associados
Sinalização e Orientação: Deuce Design
Construção do BP SITE PARK: 2005
Ganhador de 5º prêmios, com destaque para o paisagismo e design do local.

O espaço público urbano PB Site Park, ou também conhecido como Carradah Park, faz parte da Villa Waverton no norte de Sydney. O local teve uma grande importância para a história da cidade.

O local de 2,5 hectares da BP Corporation aflorou do seu passado poluído para se tornar um parque contemporâneo pós-industrial em frente ao porto. Em seu antigo estado, 31 tanques de armazenamentos de óleo, escritórios e paredes maciças de contenção de perímetro de concreto foram feitos para evitar que os derramamentos de óleo chegassem ao porto. O local reconstruído agora reconhece seu uso anterior através da composição contida de estruturas simples, porém robustas.

O primeiro tanque de armazenamento foi construído por volta de 1923. O terminal foi reduzido para operação mínima em 1993 e a infraestrutura de armazenamento de combustível foi demolida em 1996. Após isso, no ano de 1999, foi anunciado que juntamente com outros espaços da península de Waverton, seriam preservados como Espaço Público Aberto, administrados pelo Governo Estadual, com vistas impressionantes do centro de Sydney do outro lado da baía, incluindo a Opera House.

Figura 04 | Ortofoto do Carradah Park
Fonte: Google Earth, adptado pela autora.

3.1.1 Composição Geral

O emprego dos elementos naturais, como as pedras, a vegetação e a água, forma um grande cenário da composição paisagística que beneficia no visual e na permanência das pessoas no BP Site Park.

O BP Site Park é carente de lugares para concentrações e distribuição de grupos, as entradas são mais diretas e formam circulações sem grandes espaços, os espaços maiores com vegetação rasteira são destinados para piqueniques, caminhadas com animais e diferentes formas de lazer.

Devido ao parque conter muitas escadarias e alguns espaços estreitos, os ciclistas ficam um pouco bloqueados. A passagem de usuários com deficiências ou mobilidade reduzida também é dificultada, devido aos trechos irregulares, já os animais tem livre circulação no parque.

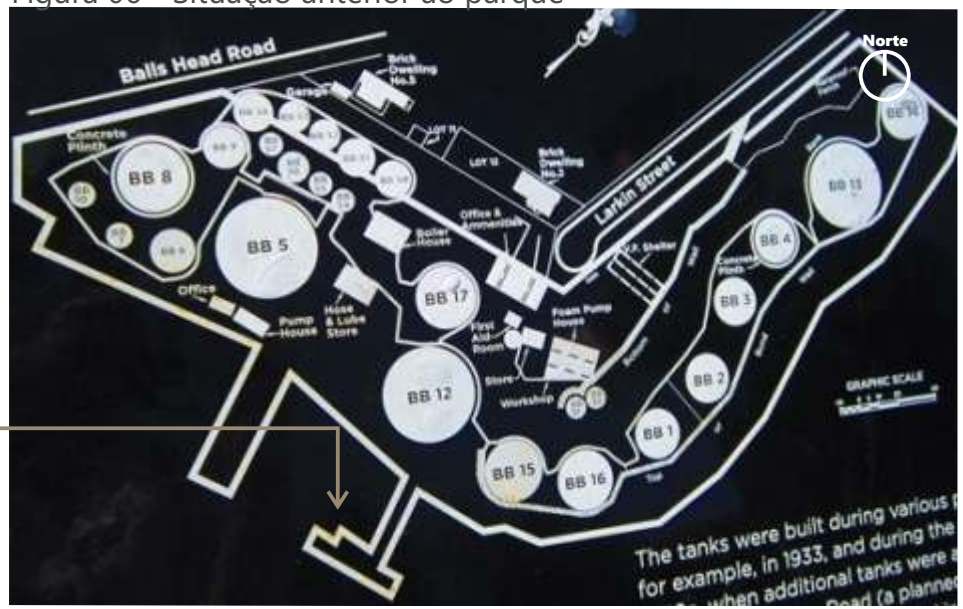
Como consequência da remoção da contaminação, muitas estruturas industriais foram demolidas deixando para trás fragmentos históricos. O desenho do parque reconecta esses fragmentos fortes, em seguida, os contrasta com estruturas contemporâneas simples para manter seu destaque visual e cultural. A visualização das plataformas do passeio flutua sobre o corte do penhasco enquanto as escadas de concreto e aço envolvem a topografia.

Outra característica interessante do parque é o Dolphin Wharf (ancoragem marinha), um dos três ancoradouros que fizeram parte do local. Foi construído em 1962 como parte de um melhoramento de instalações de ancoragem para suportar grandes tanques de combustível.

Figura 05 - Imagens do parque

Fonte: Deuce Design.

Figura 06 - Situação anterior ao parque



Fonte: Deuce Design.

3.1.2 Acessos / Circulações

O parque tem três vias de acesso, através da Larkin Street (01-02-03), pelo Waverton Park (04) ou também através da Balls Head Road (05). Grande parte desses acessos é diretamente por pedestres, com o objetivo de diminuir a distância entre a beira-mar e a reserva da orla marítima, com caminhos sinuosos que se dividem em vários pontos criando passarelas. Os automóveis ficam mais restritos devido ao estacionamento ser mais limitado na Larkin Street.

As sinalizações pelo percurso do parque incluem um diagrama grande que detalha o layout dos 31 tanques que eram uma característica do antigo terminal de petróleo da BP.

Uma série de sinais de marcação menores também explicam características particulares do local,como os muitos vestígios do patrimônio industrial, fazendo parte do parque como obras de arte.

A sinalização em todo o parque destaca a história industrial e a funcionalidade anterior do local, incluindo mapas que estão localizados para orientar os usuários em torno dos caminhos e nas áreas próximas ao espaço aberto.

Os materiais utilizados variam de suave para robusto, como por exemplo as lajes de concreto e as passarelas em aço. As pedras antigas e restos industriais da vida anterior do local nos remetem ao passado, não deixando esquecer o que já houve lá.

Figura 08 - Localização no parque

Legenda:
Acessos ao parque pelas ruas:
01 02 03 Larkin Street 04 Waverton Park 05 Balls Head Road

Fonte: Mcgregor+coxall.

Figura 07 - Imagens do parque

Fonte: Mcgregor+coxall.

Figura 09 - Dados sobre o parque

***Wayfinding:* "permitir que as pessoas se movimentem dentro de um espaço de maneira segura e informada."**

01 Sinalização de nomes de entrada: concreto em forma de sinalização / elemento em forma de banco marcando o acesso principal do parque.

02 Sinalização direcional pequena

03 Pórtico: sinal de identificação de vias, incluindo o nome do parque, mapa e breve histórico do local

04 Sinalização de entrada à beira-mar para exibir o logotipo da BP.

05 Sinalização direcional para a *Balls Head*

Interpretação:

06 Informações em painel de interpretação - sinalização de informações ao visitante principalmente para receber as pessoas no parque, inclui um mapa com legenda, características do parque, links para as áreas adjacentes e visão geral do histórico do parque.

07 Número do cilindro do petróleo - marcador de parede interpretativo para incluir as estatísticas, idade do tambor e volume.

08 Sinalização referente ao histórico do parque.

Marcadores:

09 Marcador que representa ícones de drenagem e breve informação.

10 Painel interpretativo, explicando a parede, os tambores e o uso dos locais.

11 Marcador dedicado ao artista Will Ashton

12 Marcador apresentando informações sobre a parede de retenção

13 Informação de sapos e rãs.

14 Remanescente para apresentar informações de drenagem.

15 Série de pequenos painéis para apresentar informações de regeneração e plantio (locais diversos).

16 Marcador para exibir informações breves sobre o antigo portão.

17 Marcador para apresentar informações antigas do Dolphin Wharf.

18 Marcador para apresentar as informações sobre trocas de mercadorias

19 Marcador para apresentando informações resumidas de todo o parque

20 Marcador mostrando e explicando a vista para o Berry's Bay Balls Head.

21 Marcador para destacar a antiga sede da BP site.

Fonte: Mcgregor+coxall.

3.1.3 Inserção Urbana

Segundo McGregor Coxall (2012), o arquiteto paisagista responsável pelo projeto, o parque expressa uma narrativa entre passado, presente e futuro, e é notório ver isso no decorrer do parque. Os espaços do local são principalmente para recreação do bairro em que se insere, contendo trilhas para caminhada, escadas que remetem história e uma sinalização interpretativa sobre os principais pontos do parque. Os campos de futebol já existentes ficaram ainda mais movimentados, após 2005, o que contribui para a ligação da comunidade de Waverton ao BP Site Park.

3.1.4 Vegetação e Materiais

A linguagem paisagística tem uma integração do antigo com o novo que se torna mais evidente nas muitas escadarias que ajudam os pedestres a caminhar no local. As paredes dos antigos prédios foram removidas, criando uma mescla de duas escadarias combinadas em uma, gerando um desalinhamento proposital.

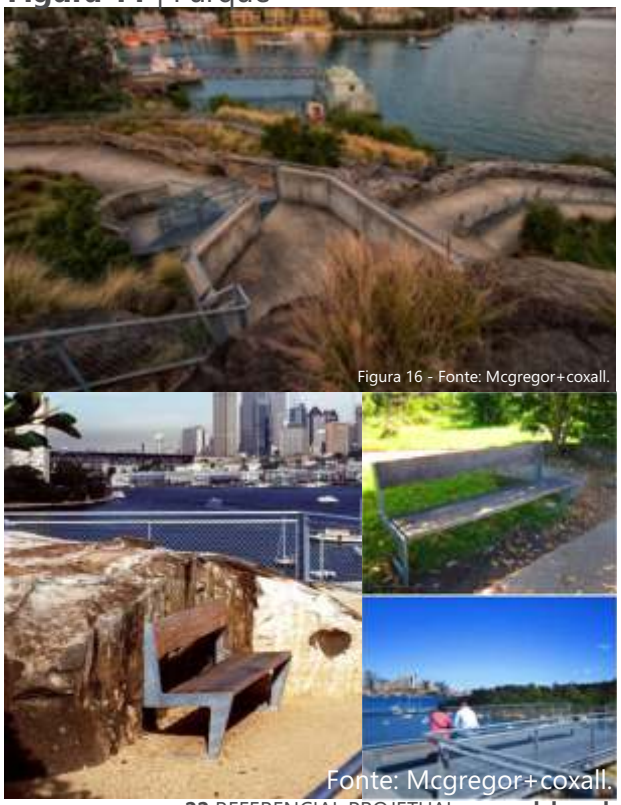
O tratamento da superfície é uma mescla entre a botânica natural do local e a paginação, a qual se dividem em desenhos no piso, cimento, algumas partes em areia, e as plataformas e escadarias que ficam sobre as rochas são de aço.

O BP Park traz uma rica narrativa para a comunidade através do uso de materiais, fornecendo acesso a vários níveis topográficos e destacando a história do local.

Figura 10 | Esquema de apropriação do parque.

Fonte: Google Imagens, adaptado pela autora.

Figura 11 | Parque



3.1.5 Mobiliários

Os mobiliários propostos para o parque seguem a mesma linguagem, trazendo a identidade do local, porém não o mesmo desenho. Nas imagens pode-se notar que os assentos têm elementos em aço que remetem à atualidade e fazem referência com a intervenção das passarelas sobre as rochas, e também a madeira que faz ligação ao passado e a cor escura em harmonia com as rochas. Os assentos que têm a proposta orgânica fazem parte das passarelas, como se fosse uma continuidade, já os demais estão dispostos pelo parque.

O BP Park traz uma rica narrativa para a comunidade através do uso de materiais, fornecendo acesso a vários níveis topográficos e destacando a história do local.

3.1.6 Consideração sobre a Proposta

A ligação entre cultura, história e parque é o principal interesse neste projeto, uma vez que a valorização da área pelos turistas é uma consequência da valorização da área pela população local. Além das grandes esculturas rochosas circulares que tem alto potencial de captação de turistas, sua localização em beira da água nos remete às Esculturas do Paredão e com bons eixos visuais, barreiras de vegetação, espaços de lazer e calmaria.

3.2 PARC DES BERGES DU RHÔNE NORD
LES BERGES DU RHÔNE

Cidade : Lyon / França
Início do Projeto : 2003
Início dos Trabalhos : 2005
Finalização dos Trabalhos : 2008
Área : 1Ha
Arquitetura Paisagista: IN SITU Arquitectos Paysagistes
Arquitetura: JOURDA architectes (Françoise Jourda)
Iluminação: COUP D'ECLAT

Um amplo estacionamento para automóveis é o que havia antes em frente ao rio. O projeto de In Situ Arquitetos Paisagistas, realizado em 2007, converte as margens do Rio Rhône em um anfiteatro para desfrutar da vista do local onde foram construídas ciclovias e calçadas.

No centro da cidade de Lyon, as margens do rio oferecem 5 km dedicados à recreação urbana entre a ponte Raymond Poincaré e o Parque Gerland.

Lyon foi construída na confluência do rio Rhône e seu afluente, o rio Saône, na península de Presquile, que agora é ocupada pelo antigo centro da cidade. Como em muitas outras cidades fluviais, sua relação com o rio começou a se deteriorar com a Revolução Industrial. De acordo com o site do arquiteto (2011), o espaço livre ao longo de suas margens era ocupado por estradas de alta velocidade e estacionamentos ao ar livre que interrompiam intermitentemente o acesso ao rio e fragmentavam seu curso longitudinal.

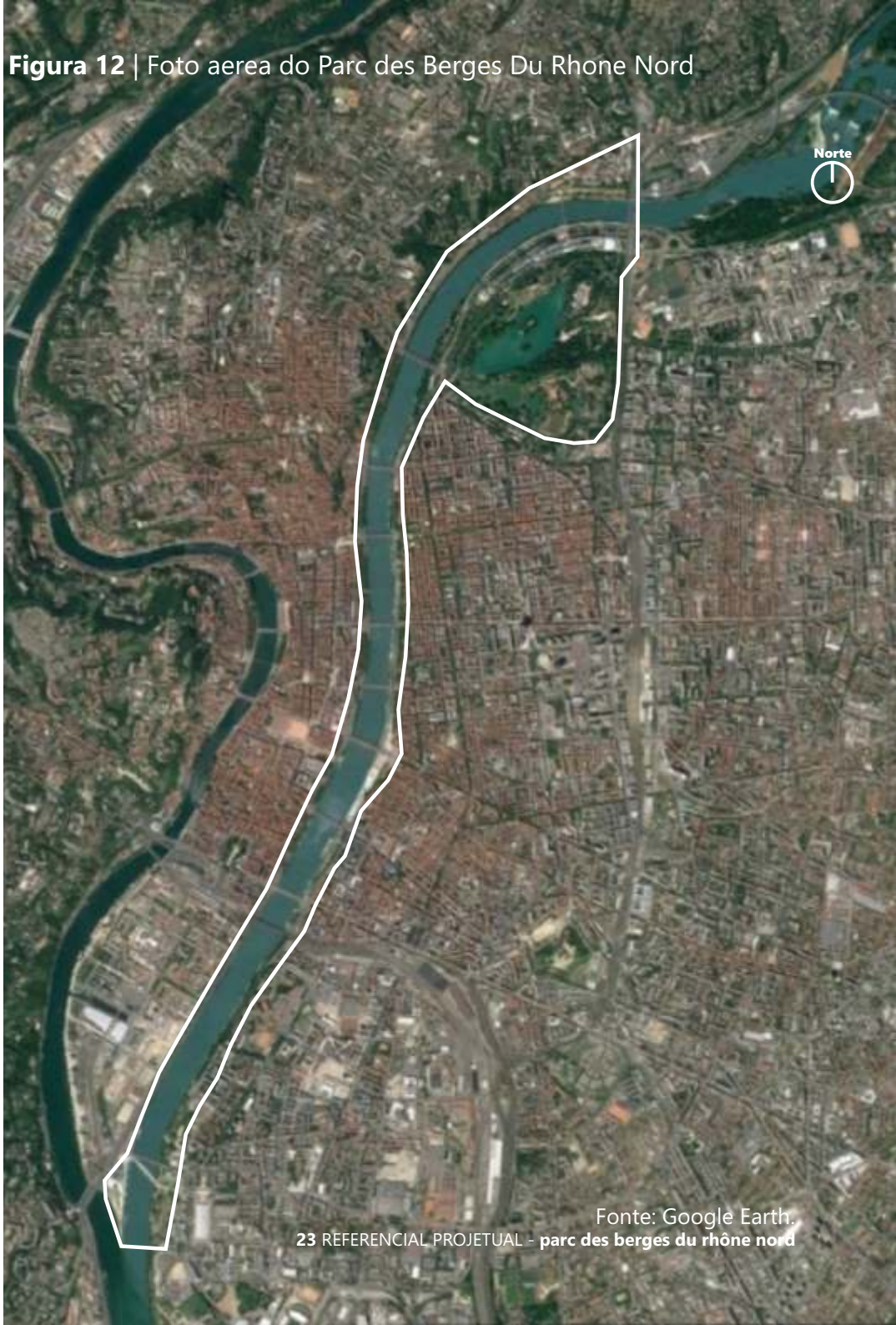


Figura 12 | Foto aerea do Parc des Berges Du Rhone Nord

Fonte: Google Earth.

Em 2003, a Câmara Municipal em conjunto com a Comunidade Urbana da Grande Lyon, criou a ideia da recuperação da margem esquerda e a sua reconciliação com a cidade.O novo espaço público deveria ser um ponto de encontro, uma área de lazer e uma zona onde as pessoas pudessem se relacionar com a natureza.

A Ponte Guillotière, que se conecta diretamente com a movimentada Place Bellecour, sinaliza o ponto mais central e representativo da intervenção. Esta zona é ocupada por mais de 300 metros de assentos diferenciados, o que substitui uma antiga área inacessível que era ironicamente conhecida como "Poço do Urso". Esta arquibancada é um lugar de grande importância. De frente para as cúpulas do Hôtel Dieu, é um espaço cívico que, tendo o rio como pano de fundo, é agora palco de eventos tão numerosos como concertos, desfiles, projeções, fogos de artifício e até a passagem do Tour de France.

Na parte principal, e especialmente na parte urbana, é um caminho duplo, uma faixa para pedestres e uma para bicicletas, um pouco mais alta que o térreo com uma parede de pedras a poucos metros de altura, protegendo a cidade das inundações do Rhône.

3.2.1 Inserção Urbana

Ao longo do seu comprimento, percebemos dois níveis sendo que o nível superior, em contato com a malha urbana, tem um caminho ao longo de sua borda, separando o tráfego de veículos ao lado dos edifícios da circulação de pedestres ao lado da parede e do rio. O nível mais baixo é quase exclusivamente para pedestres, com uma sucessão de matas ribeirinhas, campos plantados com diferentes vegetações rasteiras e áreas pavimentadas de assentos escalonados que são repetidamente atravessados por trilhas longitudinais e ininterruptas para passear, andar de skate ou bicicleta.

Figura 13 | Imagens do dia-a-dia do parque

Fonte: Site In Situ Arquitetos.

3.2.2 Composição geral e traçado urbano

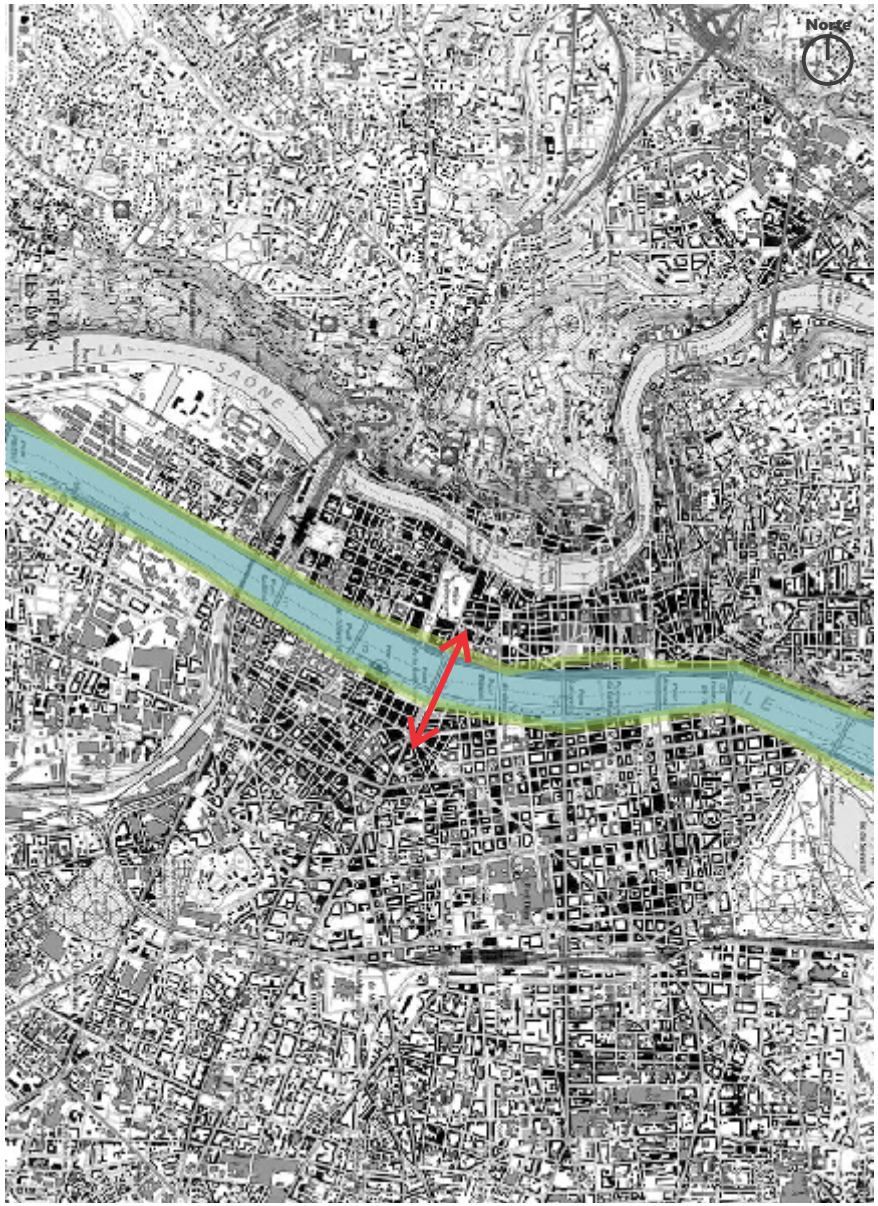
O parque apresenta desenho e ritmo contínuos em sua extensão, porém, a variação de larguras em sua composição, vegetação, mobiliário urbano e as transições entre as áreas verdes e a água mantêm a mesma linguagem e leitura visual.

O parque é um caminho que liga vários lugares e ambientes acompanhando o rio. É também um território de usos e vizinhanças que concilia a escala da aglomeração e a dos bairros cruzados, áreas de eventos e locais de descanso mais íntimos. Este projeto flexível e sustentável integra uma estratégia de manutenção e gestão dos diferentes espaços ao longo do tempo. A forma é quase simétrica, com duas extremidades que estão em um ambiente mais natural e um centro, marcado pela ponte *Guillotière* (Fig. 14).

Figura 14 | Foto áerea das pontes

Fonte: Site In Situ Arquitetos.

Figura 15 | Um parque urbano ao longo da água.



Legenda:
Ponte Guillotiere · Rio Du Rhône · Vegetação

Fonte: Site In Situ Arquitetos.

3.2.3 Acessos/circulações

Grande parte dos caminhos e circulações estão implantadas paralelamente ao rio, sendo pavimentados com diferentes paginações de pisos e gramíneas.

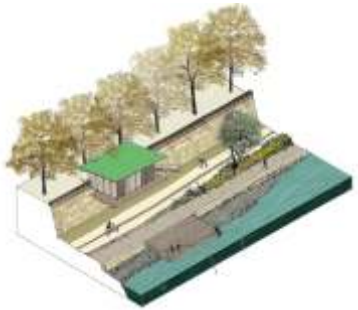
A ausência do automóvel garante maior fluidez, conforto e segurança para pedestres e ciclistas.

Figura 16 | Esquemas de implantações na borda do Rio

Escada de acesso do nível superior ao nível mais baixo e espaços de lazer beirando o rio.

Espaço de contemplação mais próximo a água, pista de caminhadas e ciclovia.

Rampa de acesso do nível superior ao nível mais baixo.



Deck possibilitando a atividade de pesca.

Fonte: Site In Situ Arquitetos.

3.2.4 Mobiliários

Os mobiliários estão dispostos de diferentes maneiras, a estrutura mais marcante é a arquibancada, conforme figura 17. O parque também apresenta bancos em concreto beirando a pista de caminhada e ciclovia, bem como mobiliários em madeira, em lugares sombreados, fazendo relação à natureza.

Figura 17 | Imagens do parque

Fonte: Site In Situ Arquitetos.

3.2.5 Consideração sobre a Proposta

Desta análise podemos destacar a grande questão de o parque ser paralelo ao rio, tendo todos seus caminhos e passagens continuados conforme o percurso da água. Sabendo aproveitar os melhores eixos visuais e áreas de descanso. Com trechos de vegetações mais densas e outros caracterizado como praça seca.

3.3 PARQUE TANGUÁ

Cidade : Curitiba / Brasil
Finalização dos Trabalhos : 1996
Área : 235m²

O Parque Tanguá foi inaugurado no ano de 1996, pelo então prefeito Rafael Greca, possuindo uma extensão de 235.000 m², no lugar de um antigo complexo de pedreiras desativadas. O Parque preserva áreas verdes próximas à nascente do Rio Barigui, que fica entre os munícipios de Curitiba / PR e Almirante Tamandaré / PR e além das áreas verdes, áreas particulares foram incorporadas, como as antigas pedreiras da família Gava, evitando assim a realização de construções e garantindo a preservação do espaço remanescente da Mata Atlântica.

Inicialmente o local seria destinado a uma usina de reciclagem de caliça (conjunto de resíduos de demolição ou reforma de uma obra de alvenaria) e lixo industrial, porém com a preservação do curso do rio Barigui criou-se o parque que tem como objetivos principais a preservação ambiental da área de influência do rio Barigui; a proposição de usos não conflitantes com o fundo de vale e a contenção de invasões em áreas de risco de enchentes (CURITIBA, 2002).

Figura 18 | Vista da chegada do parque Tanguá

Fonte: Site Prefeitura Curitiba.

Figura 19 | Vista da parte baixa do parque

Fonte: Site Prefeitura Curitiba.

3.3.1 Composição geral e traçado urbano

O desenho paisagístico do parque tem como elemento norteador o desnível topográfico causado pela extração de minérios da pedreira e a valorização e preservação das águas do rio Barigui que passam pelo parque.

Sua principal atração é o mirante de 65 metros de altura localizado na entrada do parque, junto à cascata artificial e um jardim no estilo francês feito em homenagem ao artista plástico Poty Lazzarotto. Do mesmo modo que a presença de água conecta as pessoas com a natureza e diverte as crianças, a verticalidade do parque proporciona uma caminhada diferenciada aos três níveis principais, que são a cascata, o túnel e o lago.

Esses elementos apresentam perspectivas e ambientes diferentes aos usuários sempre trabalhando com o elemento água e em grande escala. As trilhas e as churrasqueiras representam elementos secundários e cumprem com outro objetivo, a sua forma funcional preza pela escala humana.

Figura 20 | Trilhas

Fonte: Autora.

3.3.1.1 Trilha

O parque conta com uma trilha que dá acesso ao túnel, este túnel passa embaixo do paredão de pedras, passando entre a queda da cascatas, mas no dia da vista estava interditado.

3.1.1.2 Mirante

No mirante, o qual pode-se dizer o elemento principal do parque, indicado na imagem abaixo, apresenta três principais níveis, cada um com uma perspectiva diferente de todo o parque.

Figura 21 | Mirantes

O nível 01: sendo o mais baixo, o piso tem uma sensação flutuante, sendo o próprio com vazados entre as grades e dando para ver a vegetação abaixo, sendo a primeira sensação da vista para o lago e o horizonte.

Nível 02: Este nível fica acima do térreo, com acesso somente por escadarias, consta um pé direito duplo e vista ampla para ambos os lados do parque.

Nível 03: O terceiro nível é onde ficam as duas torres, com o maior visual de todas as partes do parque, o acesso também é concedido somente por escadarias, estas que são em caracol, o que dificulta o acesso.

3.1.1.3 Deck / Bistro

O parque possui uma lanchonete, conhecida como bistrô e junto a ela um deck onde ficam dispostas as mesas. Do deck é possível observar o paredão de pedras e o mirante juntamente com seus três níveis. Antes do espaço do deck o parque dispõe de algumas pedras, onde as pessoas costuma tirar fotos e observar o lago.

Figura 22 |

Fonte: Autora.

3.1.1.4 Churrasqueiras

Ao lado leste do parque, têm as churrasqueiras, estas constam da vegetação rasteira ao redor e um campo de futebol. No dia da visita elas não estavam sendo usadas, porém notou-se as lixeiras cheias e lixos em cima das mesas, o que torna o aspecto desagradável.

Figura 23 |

Fonte: Autora.

3.1.2 Acessos

O Parque Tanguá possui quatro acessos de pedestres divididos entre principais e secundários, tendo em vista que a primeira parada de todos os visitantes é o mirante da cascata, com desenho paisagístico que reflete uma sensação de equilíbrio criam juntos a direção que o visitante tem que se conduzir até o mirante.

Os outros acessos têm um problema em comum, os conflitos entre pedestres e carros, uma vez que esses ficam anexos aos estacionamentos. Outro ponto detectado nessa questão é a falta de definição entre via de automóveis e pedestres até o parque, pois a mesma parte de dentro do estacionamento e segue com a mesma pavimentação e largura para carros e pedestres, em contrapartida, para o acesso principal, há um pórtico marcando essa passagem da rua para o parque.

O estacionamento 01 geralmente é mais utilizado por de ônibus e vans, logo os turistas têm espaços maiores para a organização necessária do grupo antes de acessar ao parque. Os estacionamentos 02 e 03 são menos utilizados, por ficarem em ruas secundárias.(Fig.24)

Figura 24 | Implantação

Legenda: Acessos

Fonte: Autora.

3.1.3 Circulações Parque

A circulação principal do parque envolve um circuito oval de estradas e pequenas trilhas que faz ligação entre a parte inferior (bistrôs, deck e lago) e a parte superior (mirante). O percurso não tem um ponto de partida fixo, onde pode ser feito por ambos os lados.

O parque contempla alguns caminhos e circulações principais, estes levam até às churrasqueiras, ao túnel, ao deck e próximo à cascata.

A pavimentação do parque varia entre todos os seus percursos, cada parte do parque conta com um tipo de pavimentação. Na chegada é asfalto que continua do estacionamento 01, em seguida tem uma transição para paver onde se estende por todo o jardim do parque, até a chegada no mirante que é grade vazada. Na parte das trilhas e do caminho até às churrasqueiras a pavimentação também é asfalto, o que causa uma sensação de desordem, não sabendo se é para pedestre, ciclistas ou até automóveis.

3.1.3.1 Circulações dentro das edificações

Dentro do mirante a circulação é feita por escadarias e grades vazadas. Sendo inapropriado o acesso para pessoas com dificuldade de mobilidade ou mobilidade reduzida.

3.1.3.2 Equipamentos e Mobiliários

Os equipamentos e mobiliários não apresentam estado de má conservação, porém estão mal distribuídos, bancos em lugares não sombreados, lixeiras muito longe umas das outras, e no caminho até as churrasqueiras, somente tinha no bistrô ou nas churrasqueiras, no percurso não havia mobiliário, como pode-se notar na imagem abaixo.

Figura 25 | Implantação

Fonte: Google Earth.

Figura 26 |

Fonte: Autora.

3.1.4 Inserção Urbana

A área de entorno do Parque Tanguá é formada, por sua maioria, por condomínios residenciais horizontais, conotando a caracterização habitacional residencial da região. Após a criação do Parque Tanguá, nota-se "relevante valorização dos imóveis do entorno, a exploração do potencial turístico e criação de frentes formais de trabalho" (SERAPHIM, 2005). Ao valorizar o Parque em sua proximidade com os moradores, o interesse da população em preservar o meio ambiente aumenta e o valor social do Parque Tanguá se mostra presente em programas de conscientização e educação ambiental.

O Parque Tanguá se caracteriza principalmente por ser um espaço de contemplação e visitação, sendo muito visitado por turistas. Desta forma existem muitos espaços de contemplação no local, que é onde se concentram o maior número de pessoas. O espaço possui dez quiosques com churrasqueiras de concreto, que podem ser ocupadas gratuitamente e por ordem de chegada. Entre os espaços pode-se destacar o bistrô, a loja de conveniência, os três níveis de mirantes, o túneo, restaurante e os sanitários públicos.

Foram aplicados três procedimentos de avaliação pós-ocupação, o mapeamento visual, waltkthrough e entrevistas.

3.1.5 Mapeamento Visual

Tem como objetivo analisar as apropriações do lugar, demarcando territórios e possibilitando identificar a percepção dos usuários.

Foi analisado, no dia da visita in loco, que o parque possui caminhos largos que é possível circular de bicicletas, porém isto não é em todo o parque, somente no caminho norte do mirante até o bistrô. Os eixos visuais, que são lugares também para registrar fotografias, estão dispostos para as melhores vistas, que são os lugares mais altos e os lugares com amplitude visual. Os lugares que possibilitam realizar piquenique, são espaços com vegetação rasteiras, alguns sombreados com árvores de médio porte, também nas churrasqueiras e perto do bistrô.

Figura 27 | Mapa Visual do parque Tanguá

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

3.1.6 Waltkthrough

A3

3.1.7 Entrevista

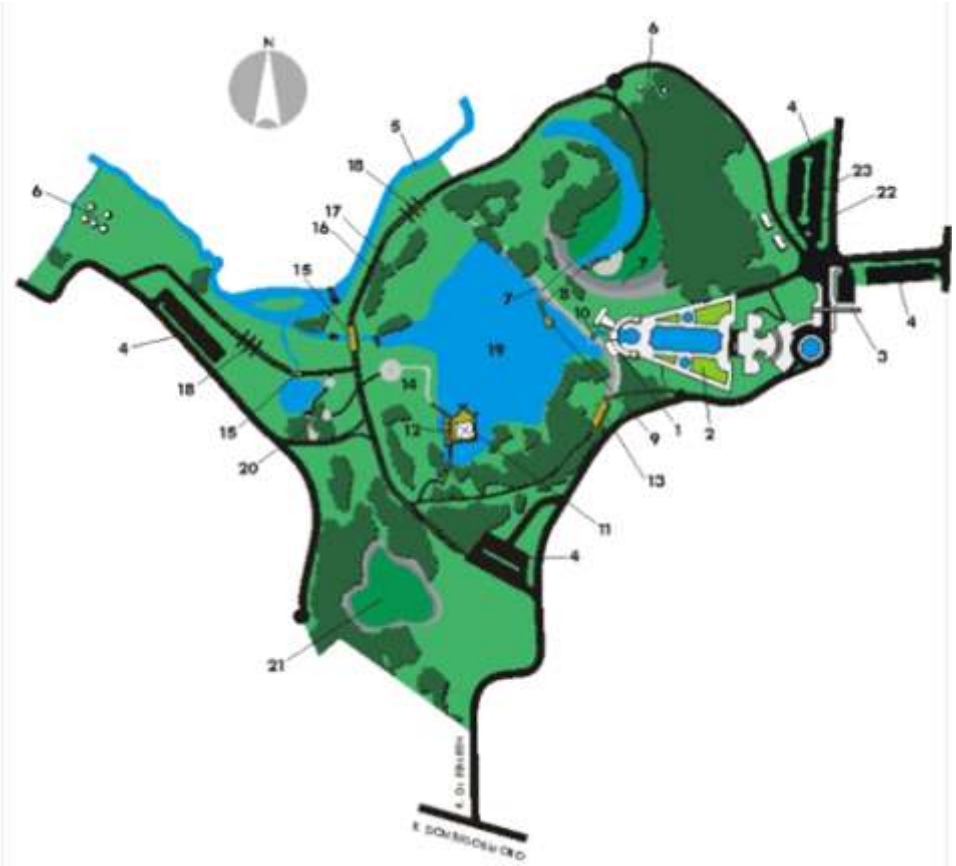
Para esse estudo foi feito uma dinâmica com perguntas elaboradas pela autora, onde responderam 13 pessoas que estavam no parque, a atividade foi realizada por meio de perguntas e respostas e anotando as respostas manuscritamente. As idades ficaram entre 22 e 45 anos, entre as 13 pessoas, 10 delas eram turistas, as outras 03 estavam levando familiares para visitação. Em relação às críticas do parque, aos entrevistados que eram ciclistas, se posicionaram que era um parque somente de mirante e não tinha espaço para fazer exercícios, aos visitantes de passagem, os próprios não tinham reclamações.

Em unanimidade acharam a parte do jardim bem cuidada, em contrapartida a pavimentação relapsa, podendo ser melhor desenvolvida e deixando mais sinalizados os caminhos. Num geral, as pessoas costumam ir ao Tanguá uma vez ao ano, pois ele é um parque mais de observação, pelo seu mirante, segundo alguns entrevistados, o parque não tem muitas atividades, como por exemplo esportes, apresentações, pistas de caminhada e espaço para andar de skate/roller, prejudicando a ida ao parque e optando por outros existentes na cidade.

3.1.8 Consideração sobre a Proposta

A presença do Parque Tanguá na região em que se insere desenvolveu um potencial turístico e um direcionamento de novos moradores para a região. Além dos benefícios ambientais e ecológicos, econômicos e sociais. A verticalidade do projeto com sua altura na beira da água faz relação a Orleans, onde as Esculturas do Paredão têm as características semelhantes. Um parque com grandes e sinuosos percursos, deck na beira do lago nos remete aos objetivos do Parque Urbano a ser desenvolvido nesse trabalho.

Figura 29 | Mapa do parque Tanguá



Fonte: Prefeitura de Curitiba

Legenda:

1- Mirante / Sanitários / Bistrô
2 - Jardim Poty Lazarotto
3 - Portal
4 - Estacionamento
5 - Rio Barigui
6 - Churrasqueiras
7 - Paredão de pedra
8 - Túnel
9 - Passarela
10- Cascata
11 - Lanchonete / Deck
12 - Rampa
13 - Mirante
14 - Praça
15 - Ponte
16 - Pista de cooper
17 - Ciclovia
18 - Pergolado
19 - Lago
20 - Recanto
21 - Pedreira com cascata
22 -Manutenção
23 -Guarda Municipal

4 RECORTE

Para este estudo foi realizado uma busca de informações históricas e atuais, analisando as informações foram criados mapas e analises referente ao recorte, procurando aprimorar os conceitos já estudados. Ainda, foram feitos entrevistas e mapas mentais com a comunidade orleanense.Conjuntamente foi usado a metodologia desenvolvida por Maria Elaine Kohlsdorf, que são os métodos das Dimensões Morfológicas do Espaço Urbano, cujas são: Dimensão Funcional, Dimensão Simbólica, Dimensão Bioclimática, Dimensão Topoceptiva, Dimensão Econômica, Dimensão Co-Presencial, Dimensão Estética e por último Dimensão Afetiva. Esta análise é essencial para que seja possível compreender os diversos aspectos da área em estudo.

4

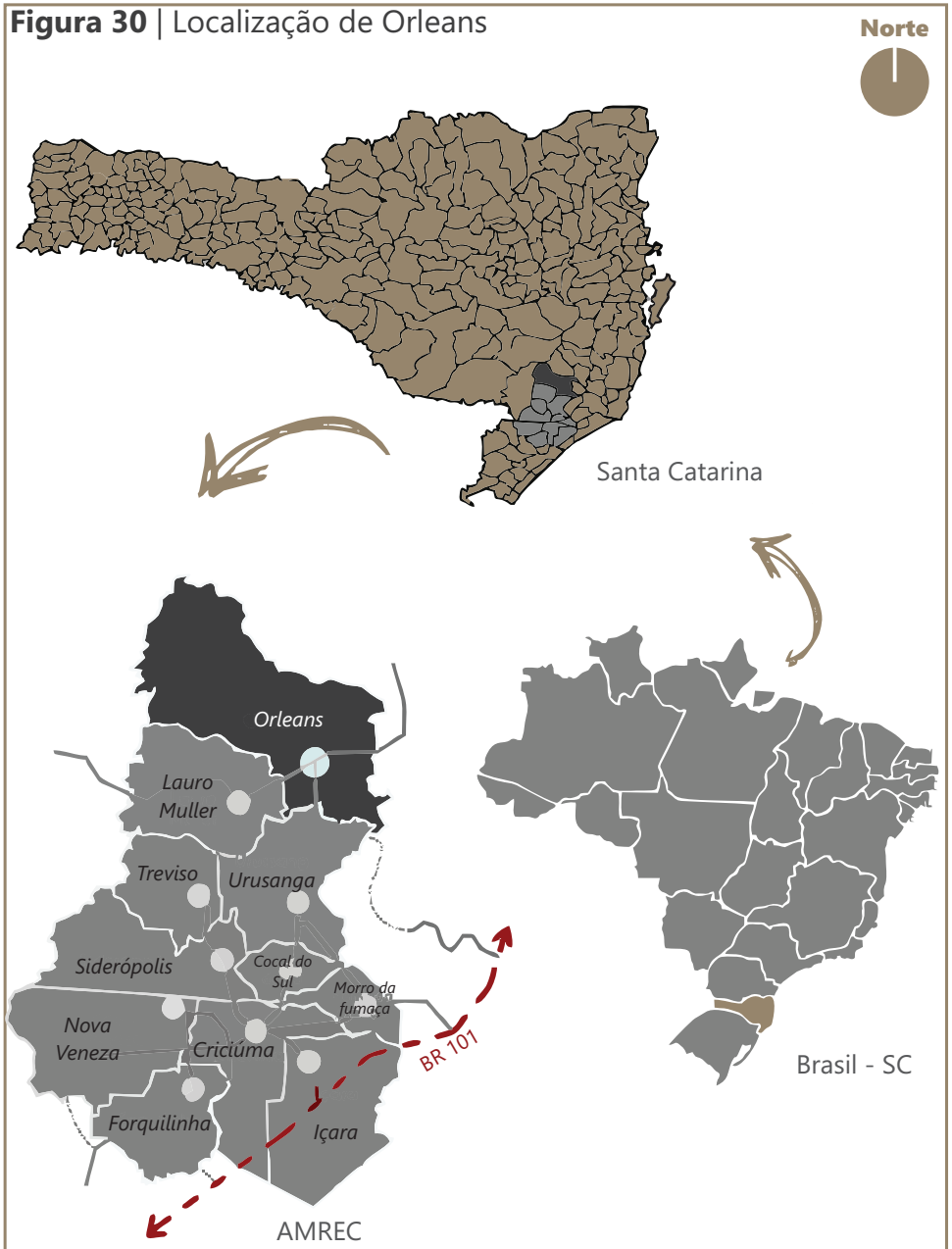
4.1 - ORLEANS
a cidade das colinas

Município do sul do estado de Santa Catarina, localizado entre a serra e o mar, é grande em extensão territorial (548,792 km), porém pequeno em perímetro urbano, possuindo 22.723 habitantes segundo senso IBGE (2017). Está localizado às margens do Rio Tubarão a cerca de 170 km da capital Florianópolis. Orleans faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC, divisão econômica dos municípios do sul do estado. Segundo o site oficial da prefeitura municipal de Orleans (2012) seu desenvolvimento econômico atualmente é baseado na agricultura, indústrias plásticas e comércio.

A criação da cidade de Orleans recorreu das vantagens em implantar a sede da colônia Grão-Pará junto à borda da estrada de ferro e do Rio Tubarão. Para a implantação da sede foram determinadas algumas providências como: abertura de ruas, venda de lote e construção da primeira capela nas imediações. Criada a cidade em 1884, as primeiras indústrias e casas comerciais começaram a se instalar às margens do Rio Tubarão a estrada de ferro, como explica o autor LOTTIN (1998).

Com base nos livros históricos de Orleans a empresa colonizadora via um grande desenvolvimento na cidade, o Agrimensor Berlink teve a capacidade de planejar ruas tão largas em uma área com colinas e que até hoje tendem a suprir o trânsito atual. As ruas XV de novembro, Antônio da Silva Cascaes, Aristiliano Ramos e Miguel Couto foram as primeiras ruas a serem construídas e continuam as principais da cidade.

Figura 30 | Localização de Orleans



Fonte: Site IBGE. Adaptado pela autora.

A área de recorte estabelece uma relação de extrema importância para a cidade, além de ter sido o surgimento do município, é o local onde teve as primeiras trocas de mercadorias e a primeira igreja e, atualmente, no local fica a rodoviária municipal e as Esculturas do Paredão, que no ano de 1985 foram esculpidas pelo artista José Fernandes, conhecido como Zé Diabo.

Atualmente o comércio de Orleans possui uma centralidade comercial bem marcante, nas ruas as quais sempre foram as principais. A cidade está passando por um processo de verticalização, porém o plano diretor não evidencia a altura dos gabaritos e uso do solo, assim sendo os edifícios estão ocupando quase 100% do lote e chegando a 16 pavimentos, todos eles na área central da cidade.

Considerando as atividades varejistas, elas não se desprendem do centro, sendo assim o crescimento urbano referente aos bairros vizinhos do centro está sendo residencial e multifamiliar. Nos bairros mais afastados, onde podemos citar Nova Orleans, São Gerônimo e Pindotiba os próprios têm suas atividades comerciais de bairro, como farmácia, mercearia e creches.

> ''O desenvolvimento cultural deve ser entendido como uma busca pela trajetória da evolução que objetiva elevar a qualidade de vida da comunidade. É necessário que os meios educativos estimulem o conteúdo das culturas específicas e que incluam a participação da comunidade de forma que o meio de apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade, criando ao mesmo tempo condições para haver sincronia entre dinâmica cultural e educacional" (CAMPOS, 2007, p.17).

Induz-se então que Orleans tem grandes elementos a serem extraídos, deste modo, com as análises a serem feitas, será possível atingir melhor os diversos aspectos da cidade e aprofundando no recorte selecionado.

Figura 31 | Foto panorâmica da área

Fonte: Autora.

4.2 ANÁLISES

4.2.1 Dimensão Funcional

Dimensão Funcional: Conceitua as relações entre a área e os diversos aspectos de sua inserção na estrutura urbana. A área em análise é a cidade de Orleans, Santa Catarina, e sua análise compreende seu desenho urbano, verificando o espaço a partir de condições como conforto, sistema viário, fluxos, edificações, equipamentos urbanos, plano diretor e o envolvimento direto ou não das pessoas com a cidade.

4.2.2 Dimensão Símbolica

A dimensão simbólica aborda o aspecto histórico e cultural relacionado à cidade de Orleans e principalmente pelas características em relação ao rio, ferrovia e Esculturas do Paredão. Hoje essas características estão apagadas, mas podem ser exploradas para resgatar a cultura em prol da população. Esta análise histórica é importante por apresentar a evolução da cidade, desde seu surgimento até os dias atuais.

4.2.3 Dimensão Bioclimática

Essa dimensão considera especificidades do clima e do microclima local, observando fatores climáticos, elementos naturais que configuram o espaço afetando o conforto do usuário. Nessas análises foram observadas características bioclimáticas em pontos estratégicos para a evolução deste trabalho.

4.2.4 Dimensão Topoceptiva

Esta dimensão diz respeito às necessidades de orientação e identificação dos lugares. Nela são analisados o nível de percepção em campos e efeitos visuais e o desempenho da imagem do espaço. Foram aplicados mapas mentais com a intenção de avaliar o nível de percepção dos indivíduos dentro do recorte da intervenção.

4.2.5 Dimensão Econômica

Considera-se aspectos econômicos, como a infraestrutura da área em análise e da cidade. Áreas essas que estão bem abastecidas de serviços de infraestrutura como água, energia e coleta de lixo. Porém os investimentos relacionados à manutenção se mostram pouco eficientes comparados às necessidades que a área apresenta.

4.2.6 Dimensão Co-Presencial

Nessa dimensão são consideradas as características sociais e culturais da população. É interessante observar como são baixos os índices de utilização do espaço público na cidade de Orleans. Fato esse que teve interferência por fatores culturais da população ou pela falta dos espaços públicos disponíveis.

4.2.7 Dimensão Estética

Esta dimensão implica o estudo de forma arquitetônica de acordo com os elementos de destaque no conjunto das edificações relacionando os gabaritos e o impacto visual que causam.

4.2.8 Dimensão Afetiva

Essa dimensão considera elementos que representam aspectos simbólicos e afetivos para a população. A obra das Esculturas do Paredão atualmente passa pouco percebida aos olhos dos moradores, principalmente os mais jovens que não conhecem a história e nem o impacto que causou na época.

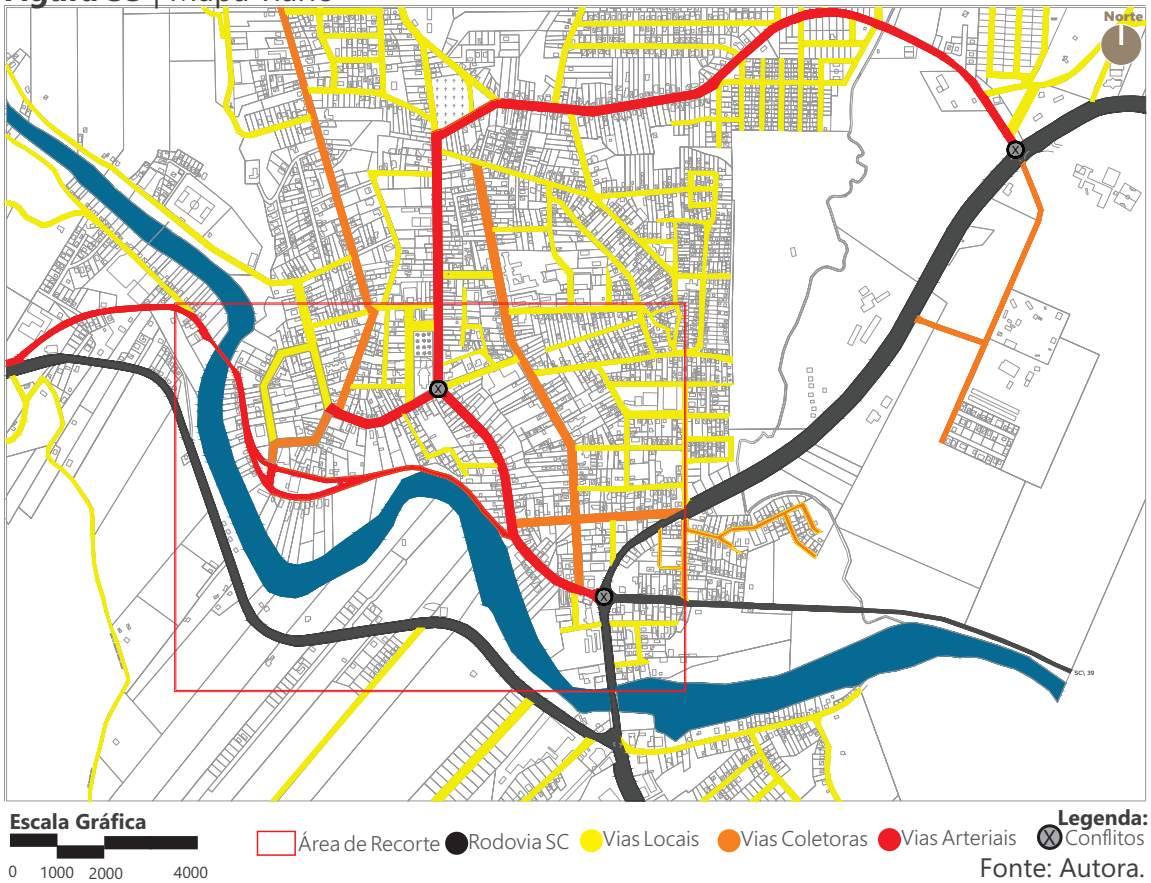
4.2.1.1 Análise: Hierarquia, Fluxos E Conflitos Viários

Para a análise buscou-se descrever e identificar as atividades aptas ou não para se realizar na área em questão, levando em conta a estrutura funcional de todo o assentamento. Sintetizando as informações, a área possui uma grande riqueza e potencial que pode ser explorado assim como alguns problemas que precisam ser solucionados em uma revitalização.

O perímetro urbano é estruturado por duas avenidas arteriais, que cortam o centro da cidade e conectam com os municípios vizinhos no sentido norte/sul e leste/oeste, ambas datam de 1916, e possuem caráter comercial. Vias coletoras distribuem o fluxo das vias arteriais para as vias locais que circundam o centro da cidade. Uma parte significativa do traçado manteve-se da época colonial assim como a hierarquia das mesmas.

É importante ressaltar que a via mais próxima do Rio Tubarão, onde se encontram as Esculturas do Paredão e um terceiro acesso à Rodoviária, por mais que ela estabeleça sua função de ser arterial é uma das que tem baixo fluxo na cidade devido a sua má conservação.

Figura 33 | Mapa viário



Fonte: Autora.

Figura 32 | Foto panorâmica da área

Fonte: Autora.

A cidade é estruturada com rótulas e vias preferenciais, não contendo semáforo. Foram identificados alguns conflitos, sendo eles na rótula principal da cidade, em frente à Igreja Matriz, e nas duas saídas das ruas arteriais que desembocam na rodovia SC 108.

FLUXO AUTOMÓVEIS: Nas vias locais, o fluxo é menos intenso, ocorrendo um maior movimento nas avenidas que ligam um lado ao outro da cidade, incluindo algumas ruas de sentido único que no dia-a-dia facilitam o retorno dos automóveis. O maior fluxo de acesso à cidade acontece pelas rodovias SC 390 que liga Orleans à cidade de Tubarão e pela SC 108 que faz ligação com a cidade de Criciúma, sendo intensificado nos horários de pico devido à instalação de grandes empresas nas margens de ambas as rodovias, criando grande fluxo.

FLUXO DE PEDESTRES: O maior fluxo de pedestres no centro da cidade é das pessoas que trabalham no comércio, devido aos poucos lugares de estacionamentos. Já no recorte deste estudo, o fluxo de pedestre pela rua do paredão, Rua Etiene Galdenti Stwilrski, é baixo, pois são ruas inadequadas, irregulares e sem estrutura, o pouco fluxo que tem nesta rua é devido à proximidade da rodoviária e do Centro de Eventos Galliano Zomer.

MOBILIDADE URBANA: Uma das linhas de ônibus municipal liga a comunidade da Palmeira do Meio ao loteamento São Jerônimo, ambos são os extremos no perímetro urbano, passando pelos bairros da área central em horários alternados, a outra linha de ônibus é a que liga o centro da cidade até a universidade, em dois horários, às 7:20h e 18:30h. Orleans, que também é conhecida como cidade das colinas, possui topografia bem acidentada, o que torna difícil a utilização de bicicletas e outros métodos de transporte alternativo. A cidade não conta com ciclovias, alguns alunos das escolas e universidade utilizam o transporte público, mas o principal transporte acontece através de veículos particulares.

Figura 34 | Mapa Fluxos Automóveis

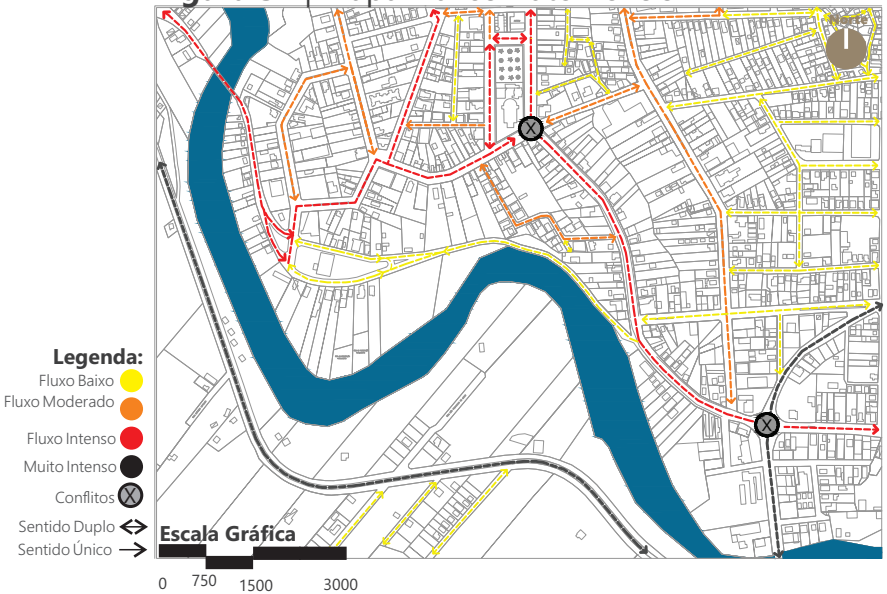
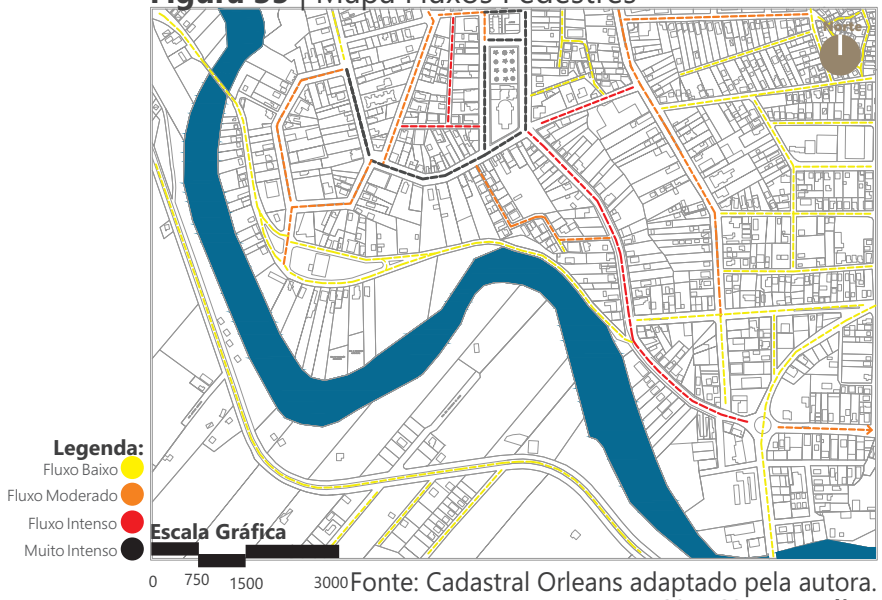


Figura 35 | Mapa Fluxos Pedestres



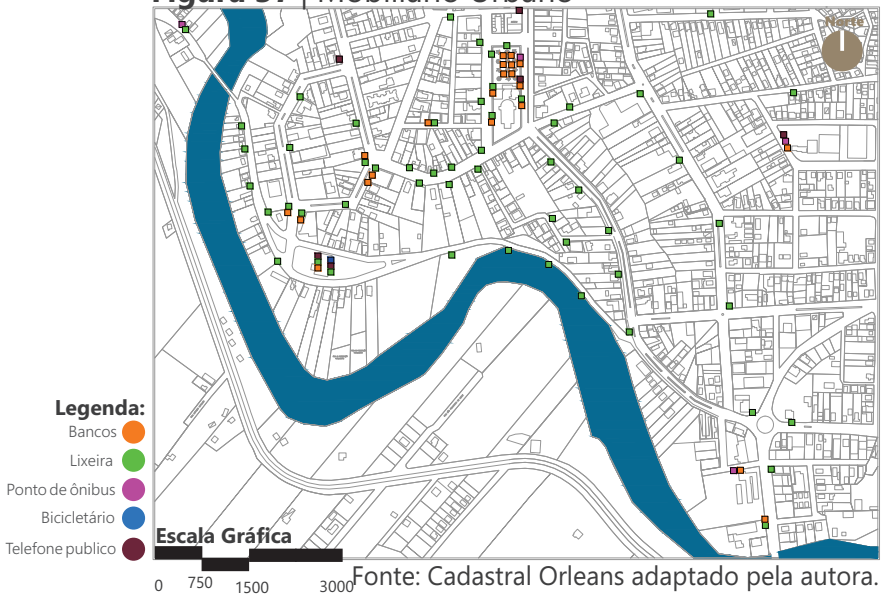
Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

4.2.1.2 Análise: Equipamentos Urbanos

Grande parte dos equipamentos públicos e institucionais estão localizados na área central da cidade, como também a maior parte do comércio e serviço oferecido. Os serviços, em sua maioria, estão em bom estado de conservação e possuem boa rotatividade de usuários, com exceção da rodoviária municipal. Alguns equipamentos ainda não possuem total acessibilidade para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida, como é o caso da delegacia municipal e o fórum que o acesso é somente por escadarias.Nota-se também a falta de equipamentos públicos e que incentivem a cultura local.

Os mobiliários urbanos da área são insuficientes, principalmente bancos e lixeiras, sendo que a quantidade de dejetos em algumas áreas é abundante, inclusive na rua do Paredão, o que concede um aspecto de degradação ao espaço. Algumas áreas não possuem lixeira ou banco, inclusive não existe bancos na área do bolsão destinado à visitação das Esculturas do Paredão.

Figura 37 | Mobiliário Urbano



Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

Figura 36 | Equipamentos Urbanos

Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

Figura 38 | Mobiliários urbanos existentes

Fonte: Autora.

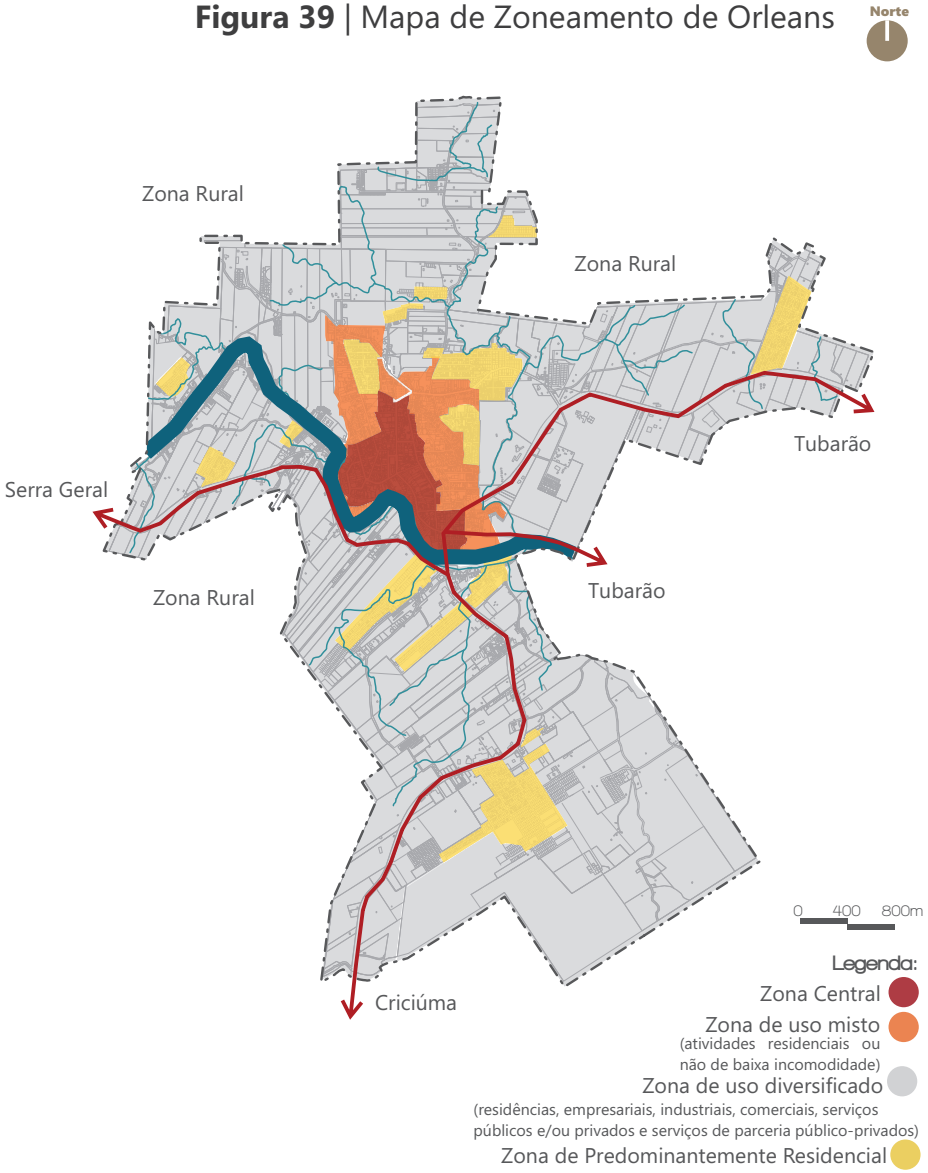
4.2.1.3 Análise Plano Diretor

Conforme o Plano Diretor da cidade a área em estudo pertence Macrozona Urbana - MZU, que compreende a Zona Central - ZC, Zona de Uso Misto - ZUM, a Zona Predominantemente Residencial - ZPR e a Zona de Uso Diversificado - ZUD. Os parâmetros estabelecidos por lei no plano diretor atual não dispõem de taxas ou índices de gabaritos na área central da cidade, o que acarretou no atual processo de verticalização que a área vem sofrendo.

Conforme Lei Complementar nº 2147 de 18 de dezembro de 2007 e Art. 19 "§ 2º, as Áreas de Preservação Permanente – APP's, na área urbana, ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal, deverão estar protegidas por faixa de 20 metros, podendo parte dela ser destinada ao sistema viário público. Nestes casos, poder-se-á reduzir as dimensões das APP's, comprovado o interesse público, mediante autorização do Conselho da Cidade, nos termos da Lei Federal n. 6.766/79. " Na área de recorte os 20 metros são atendidos, porém o rio tem largura de aproximadamente 40 metros, sendo assim segundo a lei LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012 que instituiu o novo Código Florestal, deveria ter uma faixa de APP de 50 metros e não apenas de 20 metros como condiz no Plano Diretor de Orleans.

Sobre a prosposta para a alteração do local da rodoviária, segundo o Art. 115 da Seção V do Plano Diretor de Orleans o Poder Público já se tem a ideia de futuras instalações da rodoviária: "A prefeitura tem a preempção de aquisição de áreas privadas pré-identificadas através de lei específica, necessárias à futura implementação de equipamentos públicos, tais como rodoviária, cemitério e aterro sanitário. "

Figura 39 | Mapa de Zoneamento de Orleans



Fonte: Prefeitura de Orleans, adaptado pela autora.

4.2.2.1 Análises do Histórico da Área

Baseado nos livros históricos da cidade, sendo eles: Orleans 2000, Fatos e Fotos de Orleans, A Divina Obra de Zé Diabo e Recorte Histórico Orleans, foram extraídos os principais fatos de Orleans, que juntamente com uma conversa com o historiador e escritor Luiz Carminati, estabeleceu-se pela autora quatro ciclos da evolução econômica e histórica da cidade.

4.2.2.1.1 Primeiro Ciclo: 1864 – 1887

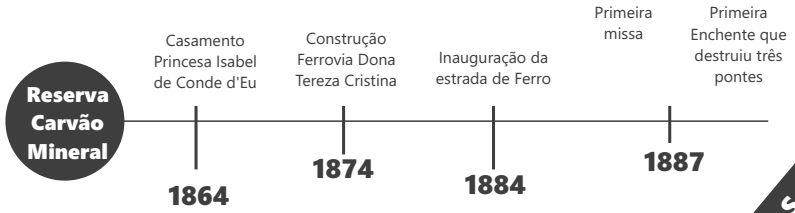
Por ocasião do casamento de Altezas Imperiais, Princesa Isabel e o Conde d'Eu, em 1864, foi determinado pelo Imperador Dom Pedro II e pela Imperatriz Tereza Cristina um dote de terras cuja macrolocalização foi estabelecida em 1870, fixando em 97 léguas a serem escolhidas nos estados de Santa Catarina e Sergipe. Porém, anos antes, por volta de 1822 um boato se espalhou até chegar na Corte Imperial, que com o aparecimento dos tropeiros que desciam do planalto serrano, quando os mesmos faziam suas comidas, exalavam cheiro de enxofre e também queimavam sem parar. Onde então para confirmar este boato um geólogo veio até a região avaliar o acontecimento e logo constatou que se tratava de uma reserva de carvão mineral. Em função do potencial da reserva de carvão mineral e da futura construção da Ferrovia, optou-se por Santa Catarina, uma gleba de 12 léguas de terra ao norte da exploração do carvão.

Com o apoio financeiro de D. Pedro II, em 1874, foi concedida a autorização para construir a ferrovia com o privilégio de explorar por 80 anos. Em 1876 iniciaram as obras e em dezembro de 1884, estava a grande obra concluída. Se, por um lado, a estrada de ferro foi concluída em tempo recorde, a exploração do carvão, fator decisivo para a consolidação da ferrovia, passou por sérios obstáculos, prejudicando o ciclo programado de extração. Com dificuldades, após três anos esperando carvão, tão somente em janeiro 1887, a empresa mineradora conseguiu 2.000 toneladas do minério, fazendo o primeiro transporte para o Porto de Imbituba, a qual também foi a última viagem de carvão daquele século, pois se não bastasse a incapacidade na exploração do carvão, em maio de 1887 houve uma grande enchente que destruiu as três pontes de Orleans.

Figura 40 | Estação de Trem

Fonte: Acervo pessoal Luiz Carminati.

A estrada de ferro Dona Tereza Cristina favoreceu muito para que esta região fosse colonizada. Logo após sua finalização, por determinação do Conde, ficou a encargo do Comendador Pinto Junior, divulgar o processo de colonização da região dotal, hoje Orleans.



Segundo Ciclo: 1888 – 1912

4.2.2.1.2 Segundo Ciclo: 1888 – 1912

Com o carvão em baixa, os moradores se viram no dever de fortalecer sua agricultura e pecuária. Planejada para ser colônia modelo, em relação à madeira, ao colono era permitido a extração somente para abrir área para o plantio e usar a madeira em suas próprias moradias. Nos editais informavam que as produções adequadas para o clima e solo seriam feijão, trigo, arroz, milho, mandioca e batata, com exceção do trigo e do arroz, as demais culturas se adaptaram bem nas terras orleanenses.

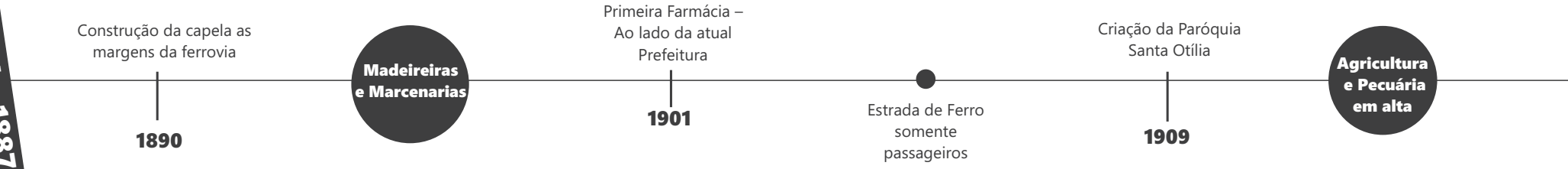
Neste ciclo a empresa colonizadora, desde o primeiro momento, foi responsável pela distribuição de sementes, e mudas frutíferas, a viabilização da criação de vacas, cavalos, porcos, galinhas e bois, os colonos faziam uma intensa e contínua fiscalização. A farinha, polvilho, açúcar grosso e cachaça também proporcionaram grandes resultados econômicos.

No ano de 1888 já se instalava em Orleans a primeira fábrica de produtos suínos, com a crescente e rápida demanda dos produtos e até mesmo o aumento significativo da produção (criação e engorda), poucos anos depois já se iniciava um processo mais avançado na fabricação de banha. Nessa época também funcionava em Orleans os primeiros comércios de toucinho e carnes para serem salgados e exportados.

No ano de 1890 foi construída a primeira capela, em sua ocasião nas margens da ferrovia, no recorte do presente trabalho. A partir de 1900 as madeireiras e marcenarias iniciaram seu histórico positivo, devido à existência em abundância de madeiras de lei e a facilidade de transporte, via estrada de ferro, para os centros consumidores. Orleans foi sede de algumas fábricas, duas delas instaladas próximas à ferrovia, desenvolvendo diversos materiais e evoluindo para esquadrias e tacos para serem exportados.

Figura 41 | Estação de Trem

Fonte: Acervo pessoal Luiz Carminati.



4.2.2.1.3 Terceiro Ciclo: 1913 – 1974

Um novo período iniciou, no dia 30 de agosto de 1913, Orleans foi transformada em município. E após o período ocioso de 20 anos, desde 1886, o carvão voltou no ano 1916 a fazer parte da economia da cidade, quando o mesmo passou a ser explorado de forma nacional. No período sem o carvão, a estrada de ferro transportava somente passageiros e os produtos das colônias localizadas ao longo do vale Rio Tubarão. As atividades da agricultura e pecuárias continuaram também nesse período e permanecem até os dias atuais.

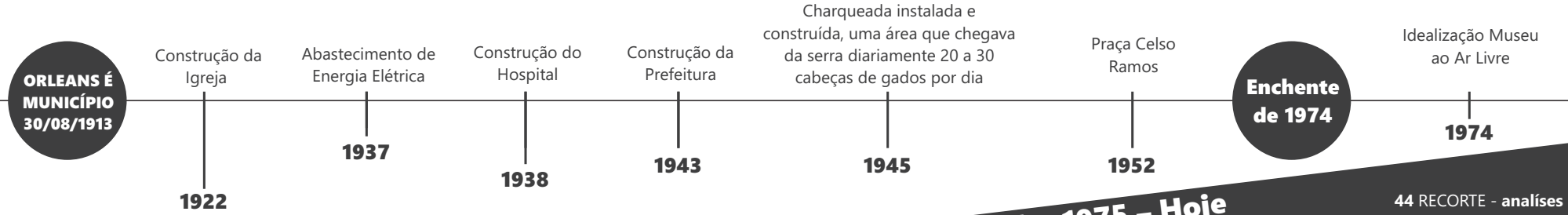
No Terceiro Ciclo, a cidade de Orleans foi crescendo a cada ano e teve a implantação de diversos marcos históricos. Como maiores exemplos foi a construção da Igreja Matriz Santa Otília no ano de 1922, a vinda da energia elétrica em 1937, no ano de 1938, o hospital e, em 1943, a prefeitura. Nessa época a economia da cidade era voltada aos pequenos comércios de produtos coloniais e ao carvão.

Orleans começou a tomar forma, empresas começaram a ser idealizadas. Na década de 1940 foi fundada a LIBRELATO, empresa de fabricação de caçambas e carretas. Em seguida, na década de 1960, uma iniciativa empresarial viria transformar Orleans, rumando para a produção de derivados de polietileno, nascia então a primeira indústria de plásticos da cidade, a Indústria Zomer, hoje PLASZOM.

Um dos maiores marcos históricos naturais para Orleans e região foi a enchente de março de 1974, a grande catástrofe destruiu praticamente toda a margem do Rio Tubarão, da nascente até sua foz. Na cidade de Orleans, Lauro Muller e Tubarão os prejuízos foram incalculáveis, pontes e estradas ficaram submersas e desapareceram. A Ponte da Ferrovia Tereza Cristina que ligava Orleans a Lauro Muller e Urussanga restou somente destroços que hoje ainda é possível ver da ponte atual. Foi então que cessou a estrada de ferro com quase 90 anos de funcionamento. Com certeza sua implantação teve significativa importância para a fundação e desenvolvimento da cidade. Após isso, Padre João Leonir Dal'Alba precisava encontrar uma salvação para preservar a cultura dos colonizadores, então começou a idealização do Museu ao Ar Livre Princesa Isabel.

Figura 42 | Orleans 1930

Fonte: Acervo pessoal Luiz Carminati.



Quarto Ciclo: 1975 – Hoje

4.2.2.1.4 Quarto Ciclo: 1975 – Hoje

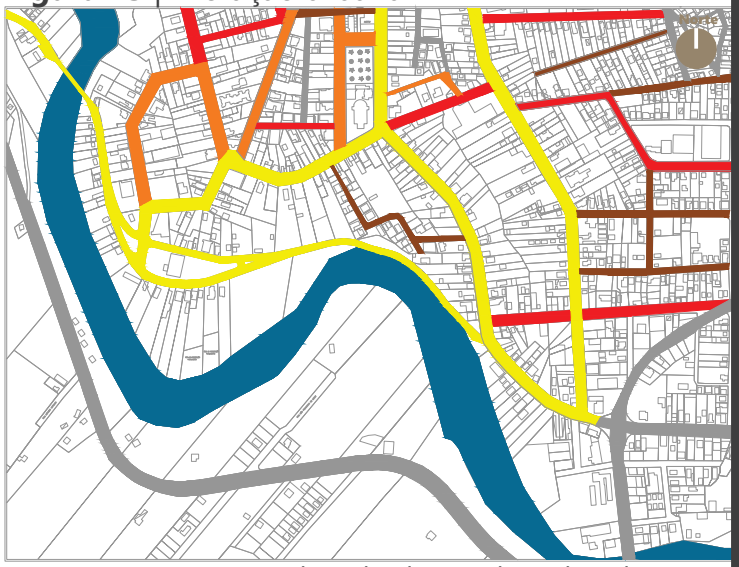
Após a devastação da enchente, Orleans precisava se reerguer, na cultura agrícola foi o período do fumo em folha se destacar, sendo maior volume de renda dos agricultores. Orleans foi destaque nos produtores do sul catarinense, apesar da destinação do produto, hoje tão combatido em todo o mundo, foi a cultura que mais beneficiou a comunidade agrícola no município.

No ano de 1977 iniciaram os desafios das Esculturas do Paredão, com seu início datado em 1980 e com o encerramento nove anos depois, deixando ainda três painéis inacabados.

A idealização do Museu, do Padre João Leonir Dal'Alba, começou a se concretizar e em 1980 o mesmo apresentou algumas de suas ideias na Capital Federal, entrou em contato com o Centro Nacional de Referência Cultural, depois a Fundação Nacional Pró-Memória, hoje o IPHAN. O prazer de realizar o projeto levou à criação do Museu, preservando a memória e tecnologia desenvolvida pelos colonizadores. Atualmente é referência regional e nacional por ser o único ao ar livre da América Latina.

No fim da década de 1970 e início da década de 1980, as indústrias plásticas começaram a crescer na cidade de Orleans. A PLASZOM se especializa na área e atua em diversas produções do material. Diante disso mais três empresas de polietileno e mangueiras são inauguradas até o ano de 1990.

Figura 43 | Evolução urbana



Escala Gráfica Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

Legenda:

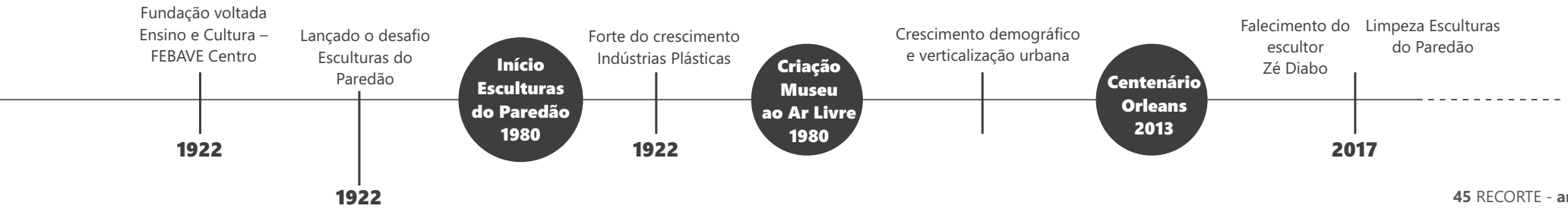
Primeiro Ciclo 1864 - 1887

Segundo Ciclo 1888 - 1912

Terceiro Ciclo 1913 - 1974

Quarto Ciclo 1975 - Hoje

Não foi encontrados dados concretos deste período de implantação.



4.2.2.2 Esculturas do Paredão

"Não sei onde moram os anjos e os santos, mas me esforço muito para trazê-los pra cá, mesmo que seja abaixo de pedras". ZÉ DIABO (CAMPOS,2007,P.33)

Devido à grande enchente de março de 1974, os trilhos de trem da estrada de ferro ficaram totalmente destruídos. Porém, após a enchente nem tudo parecia arruinado, o Paredão de Pedra se aproximava da realidade, o qual era sonho de menino do escultor José Fernandes, o Zé Diabo, que ganhou o apelido contraditório depois de pintar um diabo em uma capela. No ano de 1977, deu-se início a Operação Zé Diabo, no entanto era um desafio o sonho se tornar realidade, precisava da ajuda das autoridades municipais, que na época tinham outras prioridades, mas José Fernandes não renunciou seu sonho. As esculturas eram: A Criação do Homem, O Sacrifício de Abraão, A Passagem do Mar Vermelho, O Templo do Rei Salomão, Os Profetas Menores e A Anunciação (CAMPOS, 2007)

Segundo relatos do livro "Divina Obra do Zé Diabo" as pedras sempre estiveram no caminho de José Fernandes, quando criança brincava próximo do paredão de pedras, quando adolescente aos doze anos, começou a trabalhar na pedreira de seu pai, como cortador de pedras. Foi lá que nas horas de folga começou a rabiscar as primeiras gravuras.

José Fernandes, em um de seus encontros com o amigo Luiz Carminati, comentou o desejo de esculpir o paredão, Carminati o qual trabalhava na rádio expôs isso em seu programa, até que a ideia chegou nos ouvidos do Padre João Leonir Dall'Alba, na época presidente da Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE, hoje a universidade. Logo, Zé Diabo e o Padre João Leonir Dall'Alba marcaram a primeira reunião de muitas, para analisar o projeto e ver como seria viável a realização. A partir daí foram em busca de colaboradores e apoiadores. Desde o início das esculturas em 1980 foram três anos sem interrupção, no mesmo ano, Zé Diabo e seu ajudante foram contratados pela Fundação Catarinense de Cultura, mantendo-se à disposição das obras do Paredão. Nove anos após o início, Zé Diabo foi afastado da função devido um desentendimento com a prefeitura, deixando então três painéis sem executar: "O Presépio", "A Morte de Cristo" e a "A ressureição de Cristo" (CARMINATI, 2004).

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza, às margens do Rio Tubarão e são emolduradas pelas árvores. Um dos pontos turísticos da cidade com 120m² esculpidos, 60 metros de extensão e pelo menos 10 metros de altura, as passagens bíblicas fazem parte de um cenário que ainda tem muito a desbravar em Orleans.

Figura 44 | Esculturas do Paredão

Fonte: Acervo de Tainara Carrer Hobold.

4.2.3.1 ANÁLISE: CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA CIDADE

A cidade de Orleans apresenta temperaturas extremas entre verão e inverno, sendo assim estações bem definidas, exigindo que em projetos urbanos, paisagísticos e arquitetônicos sejam relevados os elementos que influenciem as condições climáticas. A proximidade da cidade com a Serra do Rio do Rastro faz com que as temperaturas no inverno sejam mais baixas e a presença do rio e também sua proximidade com o litoral faz com que a cidade tenha a umidade em predominância durante todas as estações.

Em Orleans, o clima é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade, a temperatura média anual em Orleans é 19.5 °C e a média anual de pluviosidade é de 1447 mm.

4.2.3.1.1 Paredão + Rio

Insolação: Aberto à pouca incidência solar entre as árvores e somente quando sol está se pondo;
Vento: Aberto a receber o vento sul (outono e inverno) e os outros ventos recebem barreiras pelas árvores;
Vegetação: Vegetação arbórea nas margens do rio e ao redor das Esculturas do Paredão, paralelo à rua do paredão há vegetação rasteira;
Som: Baixo ruído de automóvel, barulho de água do rio e os seus próprios;
Massa: Possui uma massa contínua de vegetação em ambos lados do paredão e rio;
Temperatura do ar: diminui devido à quantidade de vegetação;
Pavimentação: paralelepípedo e vegetação rasteira;
Água: presença do rio;
Conjunto de cores: predominância do verde e das cores das rochas;
Estética da Luz: não tem iluminação noturna, apenas a natural durante o dia;
Obstáculo/Barreira: Em alguns pontos a vegetação oculta a vista do rio;
Detalhes Arquitetônicos: A obra do paredão.

Legenda:
Nascer do sol
Ventos predominantes
Ruídos

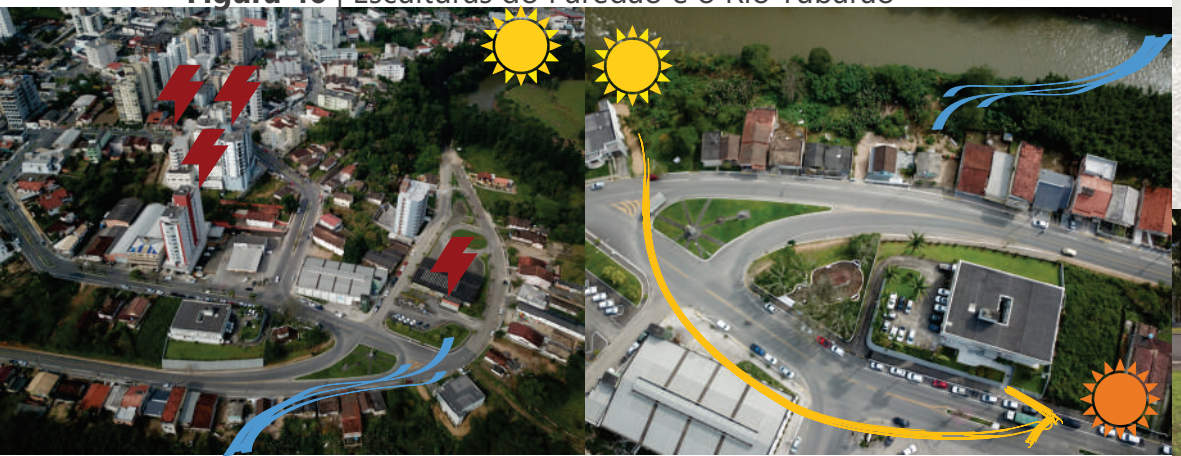
Figura 45 | Esculturas do Paredão e o Rio Tubarão

Fonte: Autora.
47 RECORTE - **analises**

4.2.3.1.2 Forúm + Praça

Insolação: Forte e a edificação do fórum faz sombra na réplica da igreja. Na praça incidência solar sem barreiras;
Vento: Ventos predominantes(nordeste e suldoeste);
Vegetação: Canteiros com vegetação rasteira e árvores pontuais;
Som: Ruídos de carros e ônibus e os seus próprios;
Massa: Conjunto urbano com alturas variadas;
Temperatura do ar: Ar mais quente, pouca vegetação, sombra na réplica da igreja;
Pavimentação: Asfalto e canteiro com vegetação rasteira;
Conjuntos de cores: Uma mistura de visual / cores das edificações do entorno, sobressaindo tons neutros / Fórum: branco com cinza na edificação, verde no gramado;
Estética da luz: Boa iluminação natural. Postes de iluminação noturna, iluminação para o nome "Fórum";
Obstáculo / Barreira: O morro onde fica a edificação, corta o vento e faz a sombra na réplica da igreja;
Detalhes Arquitetônicos: Edificação em si. Destaque para a réplica da primeira igreja de Orleans e Monumento em homenagem ao Conde d'Eu.

Figura 46 | Esculturas do Paredão e o Rio Tubarão



4.2.3.1.3 Rodoviária

Insolação: Edificações vizinhas geram sombra pela manhã. Sol na área de embarque à tarde;
Vento: Ventos Predominantes nordeste e suldoeste / Vento mais fresco devido a presença do rio;
Vegetação: Apenas canteiros com vegetação rasteira;
Som: Ruído de ônibus e automóveis, internamente telefones e televisores constantes, caminhar das pessoas e seus próprios;
Temperatura do ar: Temperatura Média – Sombra grande parte do tempo;
Pavimentação: lajota sextavada e paralelepípedo;
Água: proximidade com o rio;
Conjuntos de cores: cinza e cores sólidas escuras;
Estética da luz: pouca iluminação natural durante o dia, fraca iluminação noturna;
Detalhes Arquitetônicos: Edificação fria, sem expressão.

Legenda:
Nascer do sol
Ventos predominantes
Ruídos

Figura 47 | Implantação da Rodoviária

Fonte: Autora.

4.2.3.1.4 Residências + Rua = Área principal de intervenção

Insolação: Forte e sem desvios, sombras das residências;
Vento: Ventos predominantes com barreiras da vegetação arbórea;
Massa: Mais perto do rio contém uma massa contínua de vegetação alta;
Temperatura do ar: Temperatura ambiente;
Pavimentação: No acesso às residências há paralelepípedo;
Água: Rio;
Conjuntos de cores: cinza e cores sólidas das residências e verde da vegetação;
Estética da luz: não tem iluminação noturna, apenas a natural durante o dia;
Detalhes Arquitetônicos: Sem detalhes arquitetônicos, residências comuns em alvenaria.

Legenda:
Nascer do sol
Ventos predominantes
Ruídos

Figura 48 | Vista da área sobre o observador.

Figura 49 | Áreas de intervenção

Fonte: Autora.
49 RECORTE - **analises**

4.2.4.1 Análise: Orientação e Percepção

As análises foram realizadas a partir dos elementos: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos, que são os cincos elementos determinados por Kevin Lynch no livro "A Imagem da Cidade".

As vias se tornam uma característica importante para a cidade, e segundo Kevin Lynch (1999), sem dúvida, o trajeto habitual se torna uma influência poderosa para a importância vital da cidade. Resultado disso é a Rua Antônio da Silva Cascaes e XV de novembro, que nas análises dos mapas mentais estiveram em todos, com as curvas em destaque, remetendo basicamente a indicações de uma mudança de movimento.

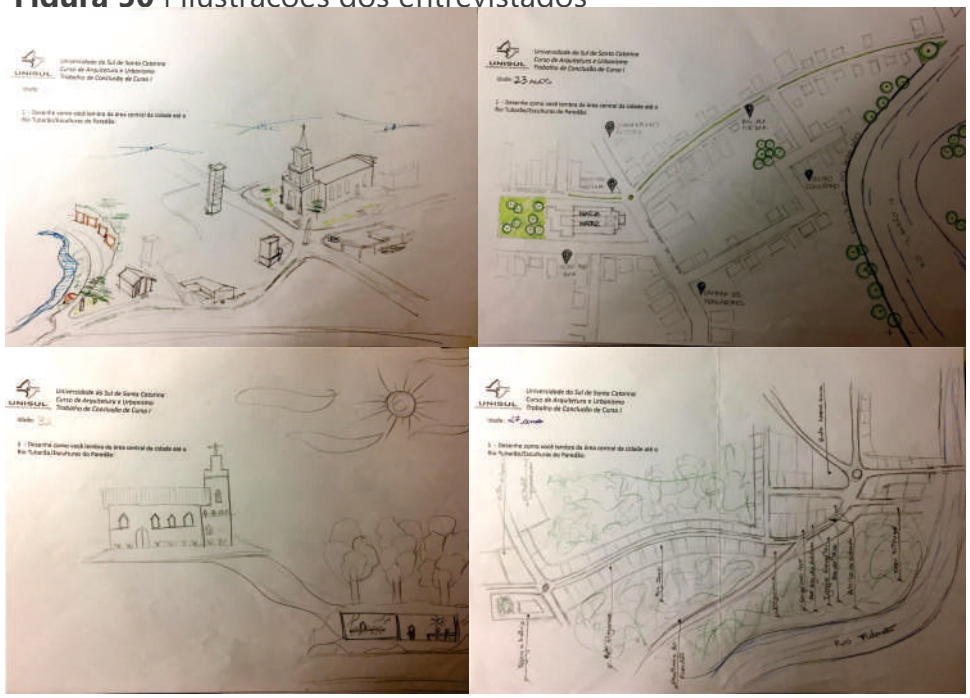
O Rio Tubarão aparece em 09 das 15 análises, o que lhe dá a referência de limite, que de acordo com Lynch (1999) são elementos não considerados como ruas e geralmente um elemento fronteira entre dois tipos de áreas.

Com relação ao bairro e seus componentes, no enunciado dos mapas mentais se delimitou que o desenho seria o percurso da área central da cidade até o Rio Tubarão/Esculturas do Paredão, fazendo com que esse trajeto faça parte apenas do bairro Centro.

Simultaneamente à Praça Celso Ramos juntamente com as rótulas de trânsito se tornam os pontos nodais, com as mesmas características de marcação de lugar e de importância para os observadores da cidade. Mesmo que a rotatória em si não seja uma parte bonita da cidade, ela emite claramente a ligação entre duas importantes vias.

Considerando os mapas mentais e a as características do elemento marco, a Igreja Matriz Santa Otília e as Esculturas do Paredão são importantes pontos de referência considerados pelos observadores e ambos são ligados ao passado e às tradições da cidade. Uma vez que em alguns desenhos eles estão dispostos isolados, outros aparecem ligados por vias da cidade. Vale salientar que no enunciado dos mapas mentais estava citando as Esculturas do Paredão, dito isso, talvez seja o fundamento que ajudou a ter aparecido em 13 dos 15 desenhos participantes, sendo a leitura do nome uma relação à memória para fazer o desenho.

Figura 50 | Ilustrações dos entrevistados



Fonte: Autora.

50 RECORTE - **analíses**

4.2.5.1 Análise: Infraestrutura Urbana

Para melhor entendimento da infraestrutura urbana do município, foi pesquisado particularidades municipais referente a estas informações.

Energia: na área do perímetro urbano o abastecimento é realizado pela empresa CELESC distribuição S.A. A cidade é abastecida atualmente por duas empresas de energia elétrica, a CELESC e a CORSEL, uma cooperativa que abastece principalmente o perímetro rural.

Lixo: é de responsabilidade da prefeitura municipal de Orleans e acontece uma vez por semana em todos os bairros que pertencem à macrozona urbana. Já a coleta seletiva de lixo, segundo o site da prefeitura, é realizada em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos-Cirsures, e é realizada no centro da cidade nas quartas feiras.

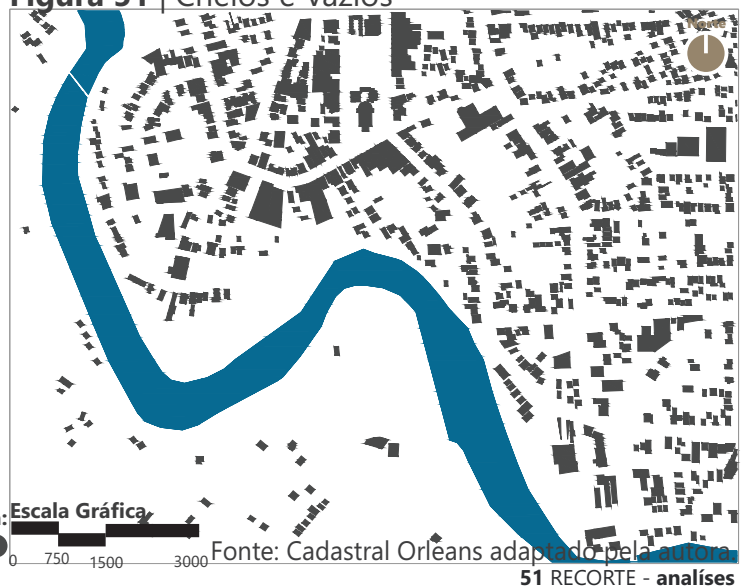
Água e Esgoto: a empresa responsável pelo tratamento de água e esgoto no município de Orleans é o SAMAE – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto. De acordo com o site do SAMAE (2016), a água é captada no Rio Novo, através de 2(duas) adutoras com 4.200 metros de extensão cada uma transporta 120.000 litros por hora.

Segundo a prefeitura Municipal (2016), em 1978, em parceria com a ex-FSESP, hoje FUNASA - Fundação Nacional de Saúde, o município de Orleans começou a implantar o Sistema de Tratamento de Esgoto Sanitário de nossa cidade. Em 2004 toda a margem esquerda do Rio Tubarão em Orleans possui rede coletora de esgoto sanitário com tratamento em 2(duas) lagoas com capacidade para 12 milhões de litros. São aproximadamente 3.390 famílias beneficiadas

4.2.5.2 Análise: Cheios E Vazios

Esta análise se caracteriza principalmente por mostrar de uma forma clara os vazios urbanos que fazem parte da composição da área de estudo. As áreas em crescimento do espaço urbano geralmente são ocasionadas pela especulação imobiliária, onde a parte central e comercial tem mais demanda de construção, explorando todos os metros quadrados disponíveis nos terrenos do centro da cidade, deixando de lado os lugares mais afastados. Nos lotes mais afastados do centro e do outro lado do rio devido ser menos valorizados, não ter comércio e as ruas serem menos movimentadas, a densidade construtiva é mais baixa, assim como o número de edificações. É notório que o vazio na rua do paredão e nas proximidades da rodoviária seguem um alinhamento com o cheio, o que nos remete que as edificações estão no mesmo afastamento.

Figura 51 | Cheios e Vazios



Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora

51 RECORTE - **analíses**

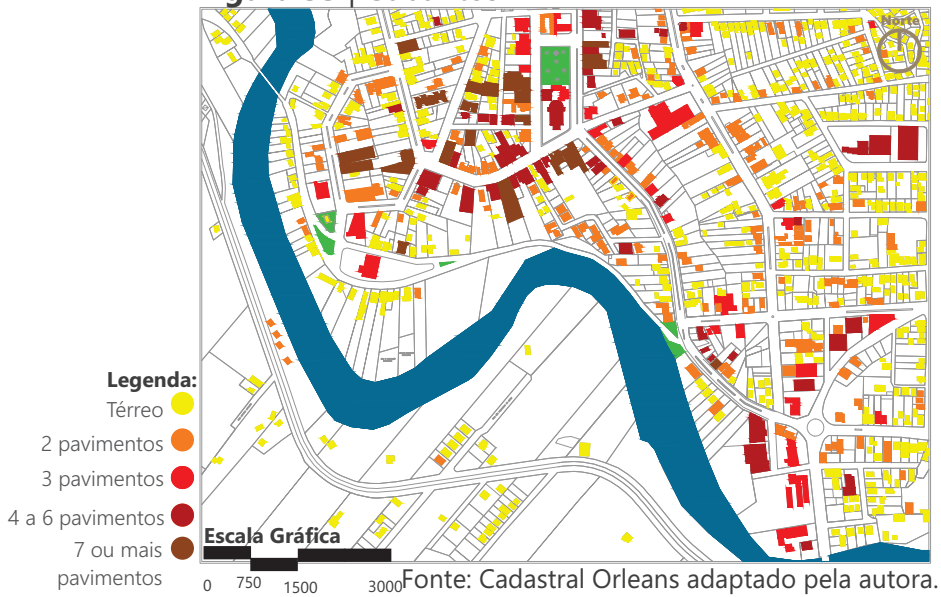
4.2.5.3 Análise: Gabaritos

O centro urbano se transfigura mais consolidado, possuindo cerca de 2 a 12 pavimentos. Uns mais antigos e outros mais recentes em fase de construção, podendo chegar a 16 pavimentos. A maior parte deles está sendo conformada em ruas próximas do centro da cidade, perto da Igreja Matriz Santa Otília, a qual já foi considerada um dos principais pontos de referência da cidade.

Um fato que atualmente preocupa profissionais da área é a verticalização urbana que consiste na construção de grandes edifícios, resultando dificuldades na circulação de ar, devido a redução do espaço físico para construção.

Entretanto, o restante da área encontra-se com pavimentos considerados medianos, de 2 a 4 pavimentos, vazios marcados pela vegetação e topografia acentuada dos morros.

Figura 53 | Gabaritos



Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

Figura 52 | Perspectivas do município

Fonte: [illegible]
52 RECORTE - analises

4.2.6.1 Análise: Uso do Solo

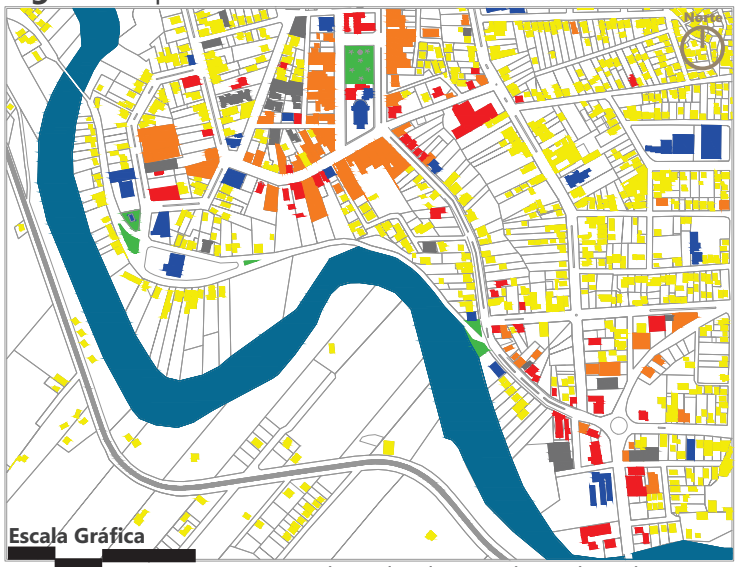
Mesmo com os benefícios disponibilizados pela localização das Esculturas do Paredão no centro da cidade, ainda há um dilema por parte dos usuários em utilizar o paredão, a partir desse pressuposto foram realizados estudos de co-presença relacionando o recorte em análise e percebeu-se que as potencialidades da área são pouco exploradas fundamentando ainda mais a proposta de intervenção.

Os usos, tanto industriais, serviços, residenciais ou mistos, se manifestam de forma semelhante pela borda do Rio Tubarão, apresentando-se de modo mais abrangente e diversificado no centro da cidade. É notória a divergência considerável entre os dois lados dos rios quando comparado com o nível de ocupação de cada bairro.

O comércio na cidade de Orleans é mais concentrado na área central da cidade, apresentando poucos comércios vicinais nos bairros próximos.

Na área das Esculturas do Paredão e rodoviária não existem edifícios comerciais, apenas edifícios multifamiliares, residências de pequeno porte e institucional, como exemplo o Fórum, isso é devido ôs pontos de concentração comerciais terem se desenvolvidos perto da Igreja e das rótulas de saída e chegada da cidade.

Figura 55 | Uso do Solo



Fonte: Cadastral Orleans adaptado pela autora.

Legenda:
- Praças/Largos
- Institucional
- Comércio
- Ed. Misto
- Ed. Residencial
- Residencial

Figura 54 | Foto panorâmica do recorte

Fonte: Autora.

4.2.6.2 Análise: Público x Privado

Com base no mapa é possível constatar a predominância de áreas privadas sobre as públicas, e nas públicas as vias são predominantes. Considerando neste fator a grande porção das ruas que é dedicada ao tráfego de automóveis e estacionamentos, os espaços públicos dedicados às pessoas e ao pedestre podem ser considerados praticamente inexistentes e os poucos que têm não dispõem de espaços com qualidade, não tendo atrativos que estimulem a permanência das pessoas. O espaço mais agradável onde ocorre o encontro das pessoas é na Praça Celso Ramos, na área central da cidade, atrás da Igreja Matriz.

Foram classificados no mapa também alguns equipamentos semi-públicos, que são aqueles lugares acessíveis ao público, porém com restrições, como, por exemplo a igreja. Essa ocupação público x privado vem se concretizando assim desde o início da estruturação da cidade.

Figura 56 | Público e Privado

4.2.6.3 Análise: População

O centro da cidade é bastante movimentado durante o dia, devido ao comércio e a Igreja Matriz serem concentrados no centro. A cidade contempla o Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE o qual traz um grande fluxo de estudantes das cidades vizinhas assim como algumas empresas de grande porte que ficam nas margens das rodovias. A população de passagem é específica em trajetos pontuais.

Devido à rodoviária fazer parte do recorte em análise tem-se uma rotação de pessoas, mas as mesmas não costumam ficar muito tempo, sendo essas com destino Tubarão ou Criciúma e também os jovens que estudam nos colégios dos municípios vizinhos que chegam no fim da tarde de ônibus.

Dentro do recorte também contempla um grande movimento noturno, devido à presença de restaurantes e cervejarias que atraem além dos orleanenses também o público das cidades vizinhas, sendo esse um movimento ainda maior nos finais de semana.

Figura 57 | Imagens da Cidade de Orleans

4.2.7.1 Análise: Tipologia Arquitetônica

As tipologias que conformam a área apresentam diversidade em muitos aspectos, principalmente porque ainda têm construções antigas e os proprietários têm sentimentos afetivo pelo lugar. Por outro lado, existem os novos edifícios no decorrer de toda área de análise que assumem características e materialidade mais atual.

Ao andar pelo recorte é visível a predominância de residências, essas sendo térreas ou dois pavimentos, em sua maioria de madeira ou alvenaria. As edificações que se destacam pelo maior porte são o Fórum, o Centro de Eventos Galliano Zomer e, mais na área central da cidade, a Igreja Matriz Santa Otília que tem uma arquitetura Neoclássica e a Prefeitura que representa um período modernista da cidade.

No geral, as características de implantação das casas mais antigas são em terrenos maiores se preocupando em ter a construção paralela à rua, as construções mais atuais se diferenciam pelos elementos arquitetônicos, mas se assemelham pela edificação centralizada no terreno e com a utilização do paisagismo no recuo previsto pelo plano diretor.

Figura 58 | Imagens da Cidade de Orleans

Fonte: Autora.

4.2.8.1 Análise: Entrevistas

Para esse estudo foi feito uma dinâmica com perguntas elaboradas pela autora, onde responderam 92 moradores da cidade. A atividade foi realizada via Google Docs., onde foi enviado a diversas pessoas, um questionamento com perguntas discursivas e múltipla escolha, ficou em aberto o questionário entre os dias 28 de agosto de 2018 até 07 de setembro de 2018.

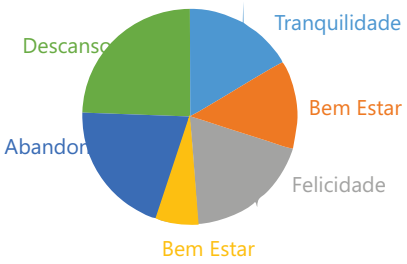
Quando perguntados se a cidade de Orleans ganharia valorizando e investindo mais na cultura e resgate histórico, apenas dois participantes responderam que não, com esse resultado mostra que a população sente falta da cultura e da história, o qual nas respostas grande parte dos participantes comentam que gostariam da valorização da cultura, que a cidade tem muito ainda a crescer, tem pontos turísticos interessantes que não são valorizados.

O desejo dos interrogados para as Esculturas do Paredão é que tenha manutenção, valorização, espaços de lazer, restauração, segurança pública, alguns com o desejo de caminhar pela rua sem medo, devido ser uma rua que ligaria mais rápido dois importantes pontos da cidade.

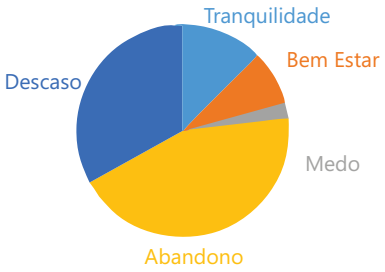
Sobre a possível transferência da rodoviária para mais perto da rodovia SC e o local ser transformado em parque, foi em unanimidade, que seria uma ótima e viável proposta para o espaço, junto a esse resultado as respostas foram que sua localização é inapropriada, não recebe manutenção adequada e de péssimo fluxo para os ônibus.

O parecer da maior parte dos participantes em relação às Esculturas do Paredão e ao rio é de descaso, abandono e medo, consequência da desconsideração de anos do setor público com a área. O sentimento dos entrevistados em relação à Praça Celso Ramos e a Igreja Matriz é de tranquilidade, paz, bem-estar e felicidade. Sendo essa praça a mais utilizada pelos orleanenses, os quais se tivessem espaços públicos de qualidade iriam aproveitar mais.

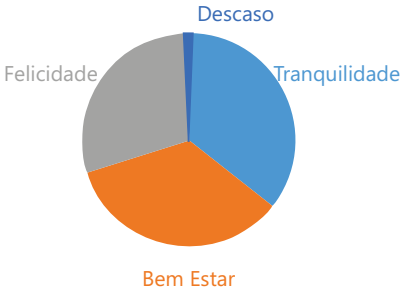
Qual sentimento você tem pelas Esculturas do Paredão?



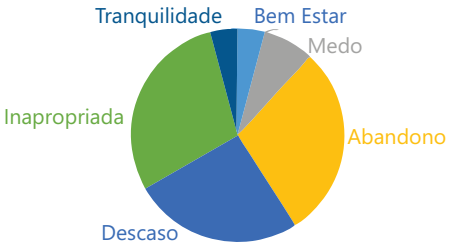
Qual sentimento você tem pelo Rio Tubarão e a cidade?



Qual sentimento você tem pelo Igreja Matriz Santa Otília?

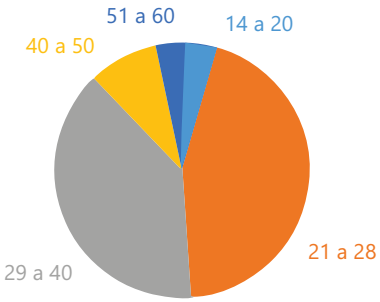


Qual sentimento você tem pela Rodoviária?

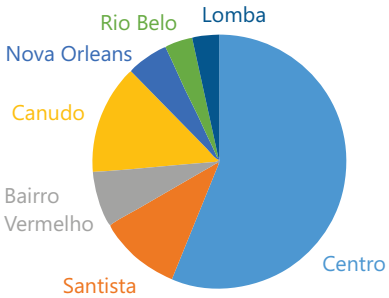


Fonte: Autora.

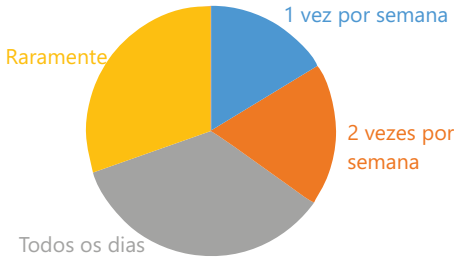
Idade dos entrevistados



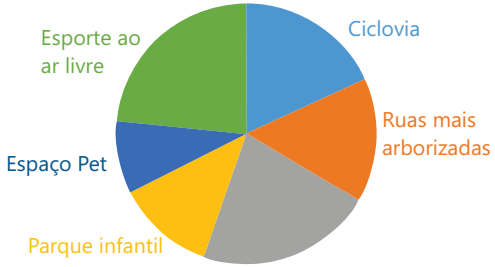
Qual bairro você mora?



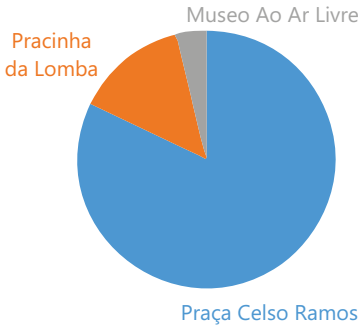
Com que freqüência você vê o rio?



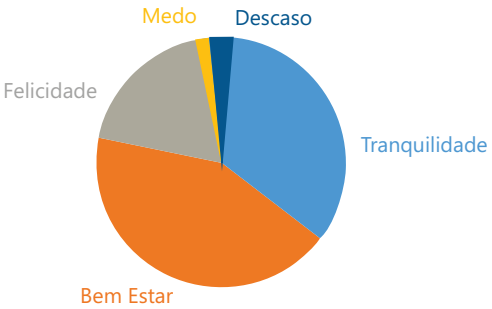
Com que gostaria que tivesse em Orleans?



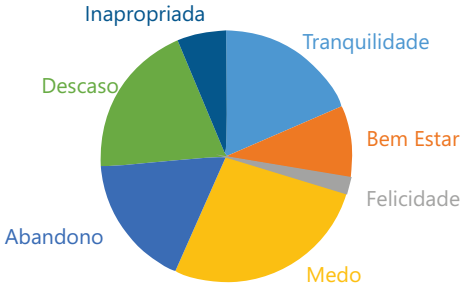
Quais espaços públicos(praças/parques) você utiliza em orleans?



Qual sentimento você tem pela Praça Celso Ramos?



Qual sentimento você tem pela rua do Paredão?



Após a análise dos resultados da dinâmica percebeu-se que os moradores da cidade têm sentimentos positivos quando se trata de praças e espaços verdes e sentimentos negativos quando são citadas as Esculturas do Paredão e o rio. O recorte estudado tem grandes potenciais para desenvolver uma proposta de parque e cessar esses sentimentos negativos dos orleanenses.

Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS **das análises**

A partir de todas as análises feita na estrutura da cidade, bem como a área do recorte, será possível gerar as diretrizes de projeto para a proposta de intervenção urbana na cidade de Orleans.

Os resultados das análises foram classificados como potencialidades e deficiências. Nesse primeiro, possuem os aspectos urbanísticos, destacando os espaços livres que oferecem uma capacidade de lazer público, e também os aspectos sociais e culturais. Já nas deficiências, a maior delas foi a carência de infraestrutura urbana em todo o perímetro do recorte.

POTENCIALIDADES

EIXOS VISUAIS | RIO | TURISMO | CULTURA(HISTÓRIA) | LOCALIZAÇÃO

DEFICIÊNCIAS

ILUMINAÇÃO | EQUIPAMENTOS | FALTA DE MOBILIÁRIO URBANO | INFRAESTRUTURA

Diante da preocupação de tornar as cidades mais sustentáveis e ecologicamente equilibradas, o parque deve se adaptar a essas transformações, por meio de técnicas e materiais utilizados, garantindo a conservação da vegetação e dos recursos hídricos. Planejar um parque não é copiar um modelo de determinada linha, cidade ou país, é antes de tudo entender as suas relações com o entorno, com a população envolvida, com o histórico em que se insere. "O parque deve ser o palco dos acontecimentos, das manifestações, das novas ideias, deve ser ponto de novas relações sociais, promovendo assim o direito à cidade" (PASCOALETTO, p.296, 2013).

4 PROPOSTA

Despertando em seus moradores o sentimento de pertencer a um lugar e de reconstruir sua identidade, foi proposto neste capítulo o desenvolvimento do partido projetual. Com o auxilio de todos os estudos anteriores para obter um melhor resultado final .

5

5.1 CONCEITO

O conceito para a elaboração do parque nasce da compreensão dos ciclos históricos da cidade, fazendo analogia aos fatos mais marcantes, criando uma subjeção que será aplicada no projeto.

A ideia principal é compreender por meio do parque a histórias dos quatros ciclos da cidade, onde cada trecho irá remeter fatos marcantes de cada ciclo.

Do casamento das altezas surge o primeiro trecho, trazendo intenções paisagísticas mais leves que lembrariam sutilmente a princesa, reafirmando as linhas da ferrovia e do carvão, transitando e interligando com a madeira e a agricultura que já fazem parte já do segundo ciclo histórico, onde aconteciam as atividades braçais de colonização. Após isso, com a volta do carvão juntamente com o início da energia elétrica, o parque faz relação e assimilação, tendo lugares com espaços propícios que remetem ao terceiro ciclo. Do terceiro ao quarto ciclo, acontece a ruptura, com a enchente de 1974, Orleans nasce de novo e, junto a isso, as Esculturas do Paredão.

Junto a toda história orleanense, tem-se o caminho que os tropeiros faziam quando desciam do planalto serrano, que era feito em diagonal, o que nos remete ao traçado da proposta do parque.

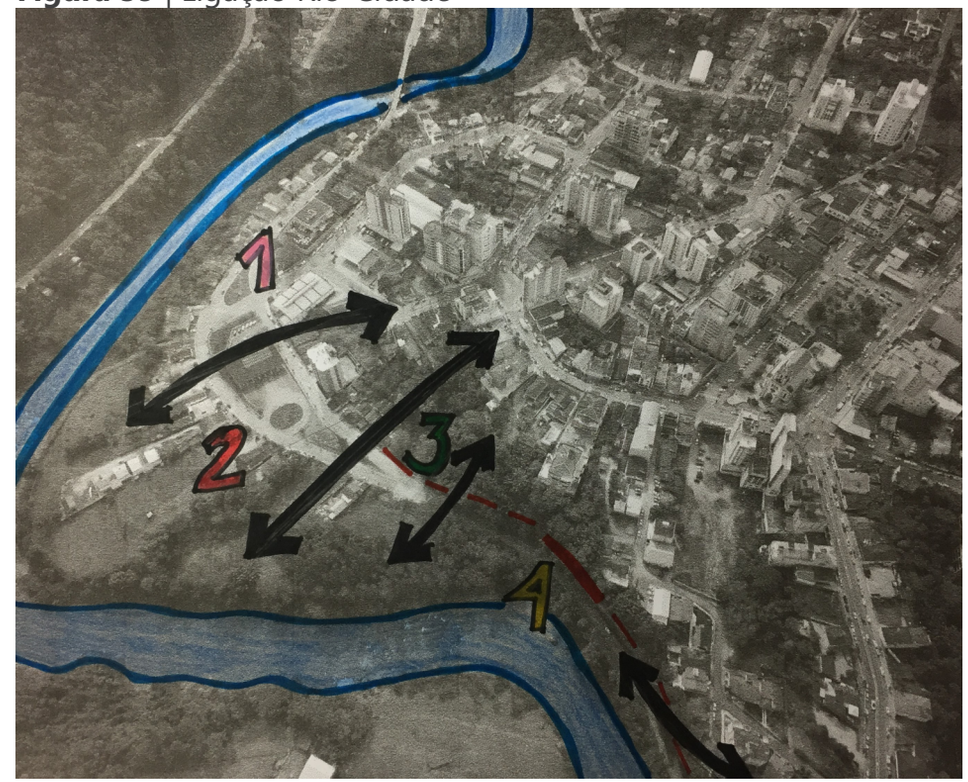
O objetivo principal é resgatar a história de Orleans em formas de desenhos urbanísticos, passeios, circulações, ambientes, cenários e tudo que envolva o parque, trazendo uma linguagem da ferrovia e toda a história que a envolve.

5.1.1Materialidade

A busca da materialidade nos equipamentos proposto se dão a partir da história da cidade e da paisagem local.

A escolha por materiais como o aço, ferro e a madeira faz referencia a época de colonização e do desenvolvimento da cidade. Primeiramente o aço e o ferro voltado a estrada de ferro Dona Tereza Cristina e a madeira no setores moveleiro da cidade.

Figura 59 | Ligação Rio-Cidade



Fonte: Autora.

5.2 PARTIDO

Com os levantamentos já analisados neste trabalho, tem-se como proposta de partido do parque urbano linear, a intenção de que os usuários possam ter espaços adequados para diversas atividades, conhecimento da cultura local e da história das Esculturas do Paredão.

5.2.1 Diretrizes Projetuais

A partir de todo o diagnóstico realizado no presente trabalho, o partido deste trabalho consta com as seguintes diretrizes:

- **Integrar rio com a cidade, deixar de ser apenas limite;**
- **Promover a acessibilidade;**
- **Desapropriar algumas moradia, criando loteamento do outro lado do rio;**
- **Criação da ponte peatonal e ciclovias para o novo loteamento;**
- **Eixo peatonal, caminhada e ciclovia por todo o parque;**
- **Valorizar Paredão;**
- **Criar trechos conforme histórico da cidade.**

Como já previsto no Plano Diretor, o deslocamento do terminal rodoviário municipal será para margens da SC 108, a qual faz ligação entre a cidade de Orleans e Criciúma. Para o projeto se conceder, algumas moradias serão desapropriadas, fazendo parte da proposta um loteamento para as mesmas.

ÁREA TOTAL: 71.662,95 metros² (m²) = 7,16 HECTARES (HA)

O PROGRAMA DE NECESSIDADES

Marcação de Acessos
Ciclovias/ Bicicletários
Espaço estar e lazer, usufruindo da faixa de APP
Pista de Caminhada
Playground
Esportes (skate, quadras e academia)
Parte Gastronômica
Estacionamentos
Feiras e exposições itinerantes
Redario, valorizando o eixo visual
Deck, valorizando o eixo visual
Banheiros
Mirante Elevado: contemplação das Esculturas do Paredão
Espaço Pet
Espaço Piquenique

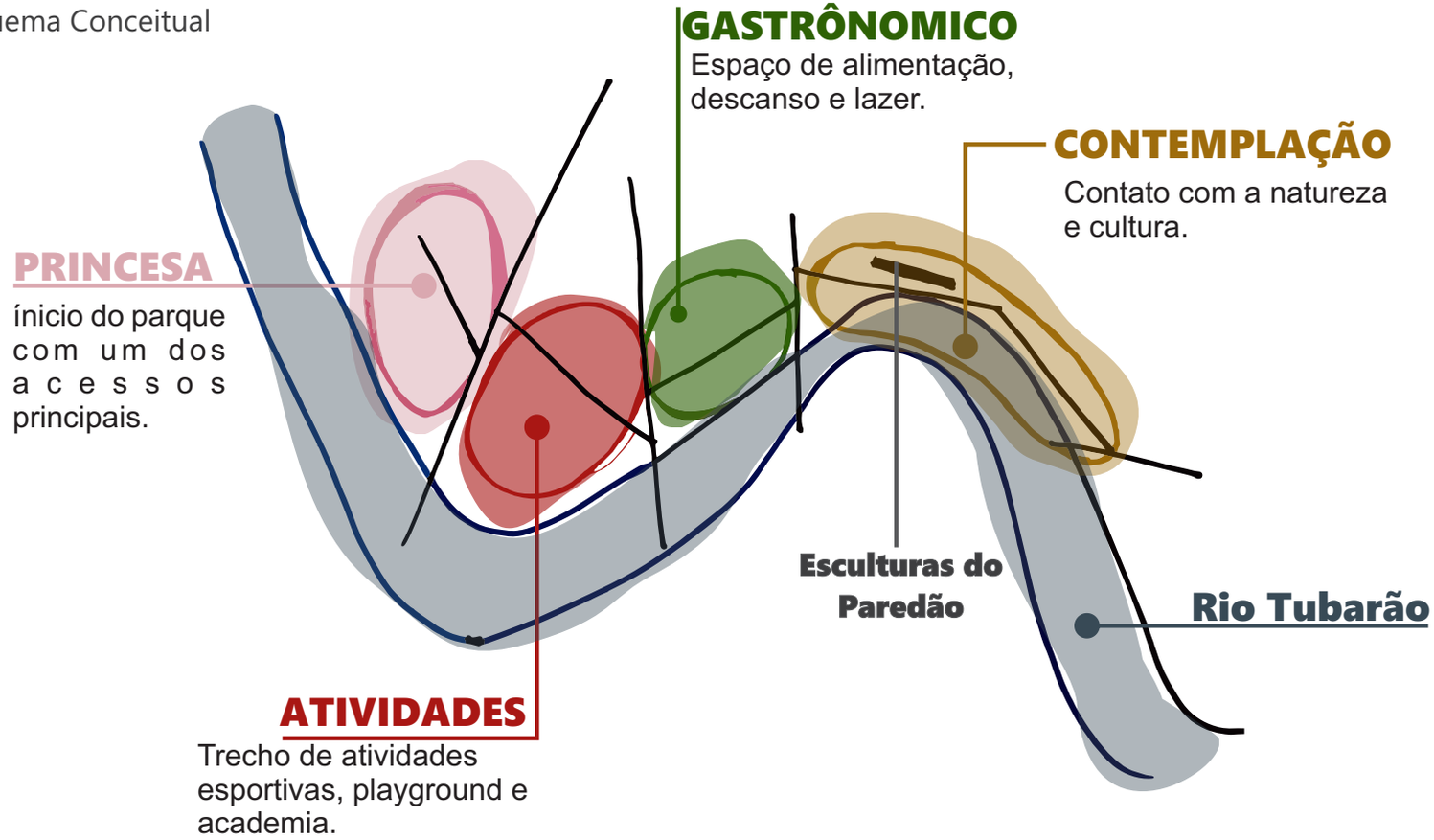
5.3 ZONEAMENTO

O zoneamento dos trechos foram desenvolvidos a partir dos quatros ciclos históricos da cidade, analisando junto a isso os espaços atuais, as estruturas da paisagem, o rio, Esculturas do Paredão, topografia e eixos visuais.
Toda a faixa de Preservação Permanente (APP) foi desenvolvida conforme as orientações da legislação.

Para melhor compreensão da divisão do zoneamento conceitual, foi elaborado um esquema explicativo, conforme apresentado abaixo.

No decorrer do parque foram criados caminhos que nos aproxima do centro da cidade, ligando umas das avenidas principais ao parque. Fazendo a conexão rio-cidade. Estes caminhos são marcados nas mudanças dos ciclos.

Figura 60 | Esquema Conceitual



Fonte: Autora.

IMPLANTAÇÃO A3

5.5 ACESSOS

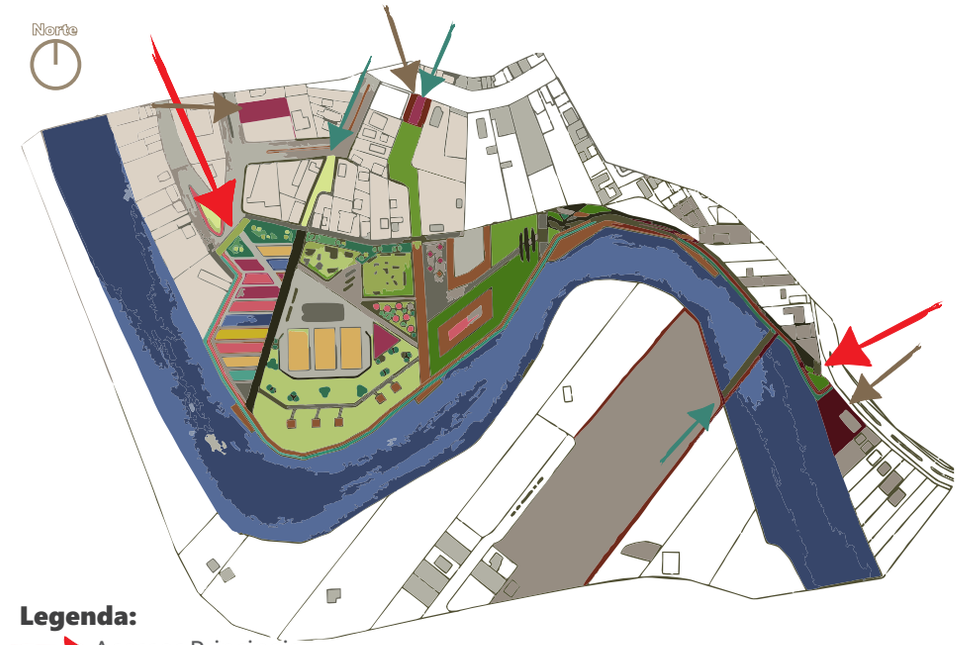
5.5.1 Acessos Principais

Ambos acessos principais serão marcados por pórticos de entrada e destinados a fluxos também principais.

5.5.2 Acessos Secundários

Os acessos secundários ficam nos percursos que envolvem a conexão rio-cidade e também pela ponte que dá acesso das novas moradias.

Figura 62 | Esquema Conceitual - Análise Implantação



Legenda:

- Acessos Principais
- Acessos Secundários
- Acessos Estacionamentos

Fonte: Autora.

5.6 FLUXOS

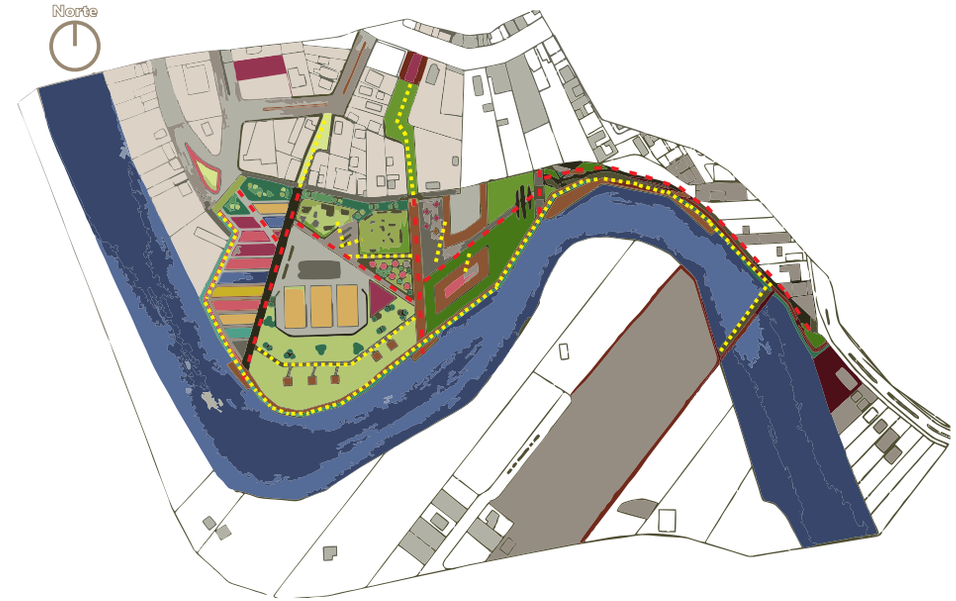
5.6.1 Fluxos Principais

O traçado do fluxo principal nos remete ao caminho que os tropeiros faziam quando desciam da serra para a ferrovia, o qual formam os caminhos em diagonal, juntamente com a topografia que nos propícia isso.

5.6.2 Fluxos Secundários

O fluxo secundário se desenvolve por meio dos trechos, ligando as atividades entre elas, na pista de caminhada e ciclovia.

Figura 63 | Esquema Conceitual - Análise Implantação



Legenda:

- Fluxos Principais
- Fluxos Secundários

Fonte: Autora.

TRECHOS A3

DESENHOS A3

66 PROPOSTA - **Trechos**

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura exerce uma forte influência no desenvolvimento humano e na consolidação do ser cidadão, auxiliando na formação de opinião e no pensamento crítico. Buscando intensificar as relações já existentes com a cultura no município de Orleans, o projeto prevê o desenvolvimento do Parque Urbano Linear, que tem como lema: valorizar o patrimônio cultura orleanense.

O material pesquisado e produzido procurou estudar e fundamentar o tema, além de toda a contextualização da cidade, entendendo sua história e relações urbanas, para que assim a proposta de partido tenha conhecimento de todas as condicionantes que possam influenciar na tomada de decisões que resultaram na proposta.

Com a conceitualização da proposta de partido, destaca-se a interpretação dos ciclos históricos, e a disposição dos caminhos a partir de um marco que importante para o desenvolvimento da cidade. Tendo as análises feitas, e posterior o desenvolvimento do conceito, fora elaborado uma proposta de partido geral para o Parque Urbano Linear, para posterior o desenvolvimento do anteprojeto em Trabalho de Conclusão de Curso II.

6.2 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Renata Bussulo. **A Divina Obra de Zé Diabo.** Tubarão: Coan, 2007. 120 p.

CARMINATI, Luiz. **Recorte Histórico Orleans.** Tubarão: Copiart, 2004. 288 p.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos Espaços Urbanos.** 1 ed. Barcelona, Gustavo Gili, 2001. 263 p.

LIBÓRIO, Ana Luiza Prata. et al. **Intervenções em Centros Urbanos.** 1 ed brasileira. São Paulo: Manole, 2006. 285 p.

LOTTIN, Jucely. **Orleans 2000.** Tubarão: Copiart, 1998. 301 p.

LOTTIN, Jucely. **Fatos e Fotos de Orleans.** Tubarão: Copiart, 2009. 208 p.

LYNCH, Kewin. **A Boa Forma da Cidade**. Portugal: Edições 70, 1981. 446 p.

LYNCH, Kewin. **A Imagem da Cidade.** 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. 207 p.

MENEZES, Maria Lucia Pires. **A Cidade e o Rio, o Rio e a Cidade Espaços para o público.** Juiz de Fora, 2007. 18 p.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. et al. **Observando a qualidade do lugar.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 119 p.

BARCELLOS, Bianca Magacho. **Parques Urbanos: O caso do Parque Macambira Anicuns.** 2013. (Mestrado em Planejamento Territorial) - PUC Goiás, Goiânia.

CARLI, Luiz Roberto. **A revitalização urbana em um pequeno município: O caso da praça das palmeiras em Santa Izabel do oeste, Paraná.** 2008. (Especialização em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regiona) - Unicentro Paraná.

BEZERRA, Tony Gigliotti. **Semana Nacional da Cultura: conceitos, histórias e comparações.** 2017. (Dissertação apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre) UFBA Salvador, Bahia.

REVISTA LABVERDE. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Projeto. LABVERDE- Laboratório Verde – v.1, n.4 (2012)- São Paulo: FAUUSP, 2012.

BARRETO, Margarita; GILSON, Jacinta Milanez. REVISTA HOSPITALIDADE. O *flâneur* revisitado: processos de revitalização urbana e caminhabilidade. São Paulo, v. X, n. 1, p. 54 - 77, jun. 2013.

MARTINS, José Rodolfo Scarati. **Uso de técnicas Urbanísticas para mitigação de impermeabilização: Parques Lineares.** 2015. 17 p.

MORA, Natalia Mayorga. **Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas.** Banco Interamericano de Desarrollo: 2013. 84 p.

MOURA e col. A REVITALIZAÇÃO URBANA CIDADES. Cidades, Comunidades e Territórios. v. X, n. 0, p. 12 - 13, dez. 2006.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica.** Salvador, 2011. 31 p.

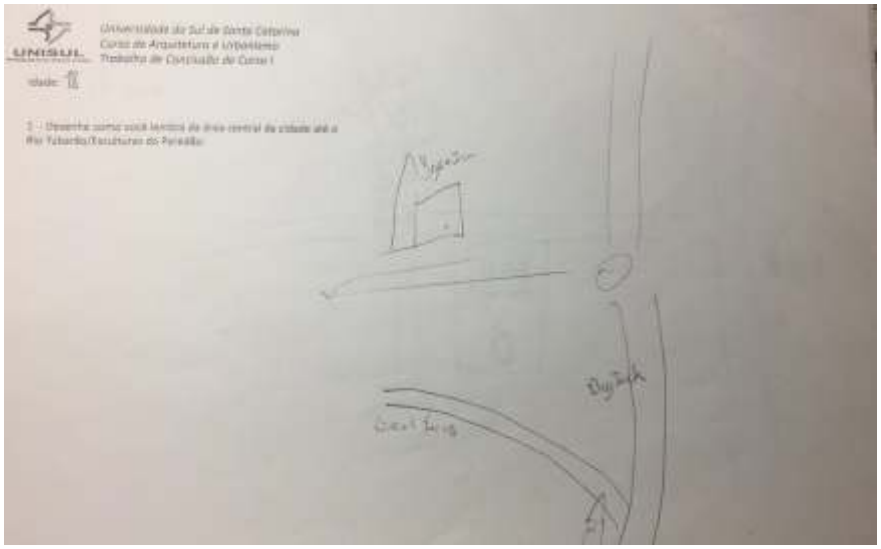
Parques lineares como instrumentos urbanos aplicados a áreas de preservação permanentes. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/fpji/2fpji/paper/viewFile/5137/2958> Acesso em: 19 set. 2018.

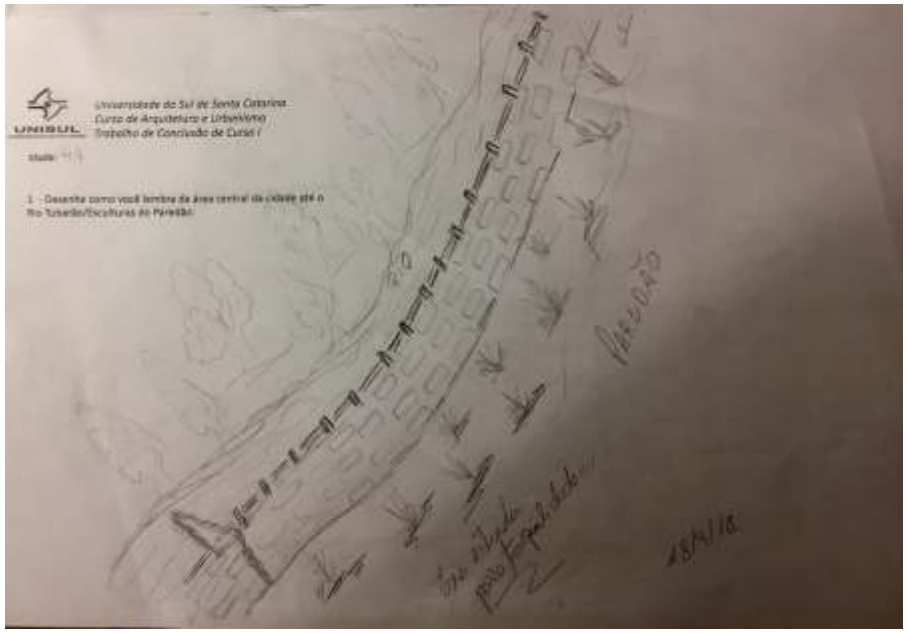
O resgate da Cultura Brasileira. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/noticias/o-resgate-da-cultura-popular-brasileira/> Redação, jun. 2006. Acesso em: 20 set. 2018.

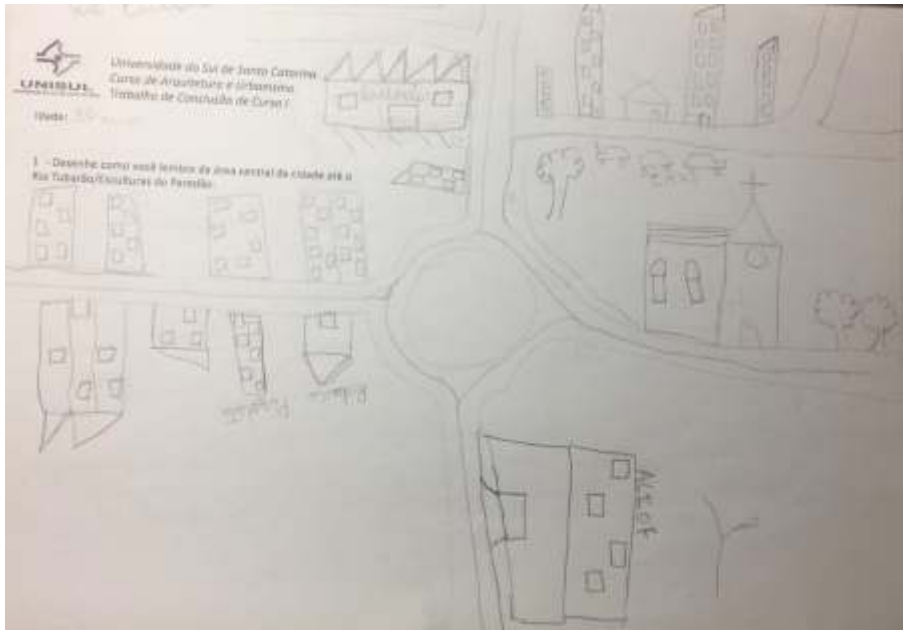
A importância das raízes culturais para a identidade cultural do individuo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm> Brasil Escola. Acesso em: 20 set. 2018.

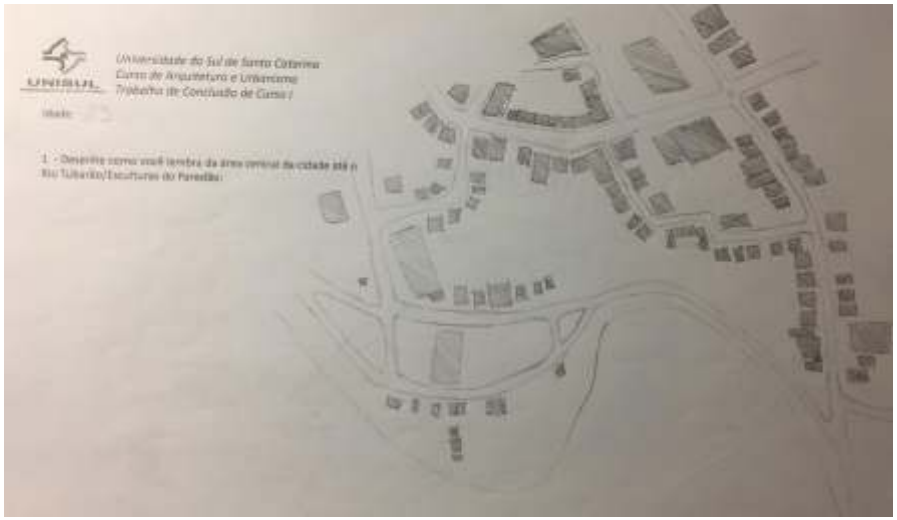
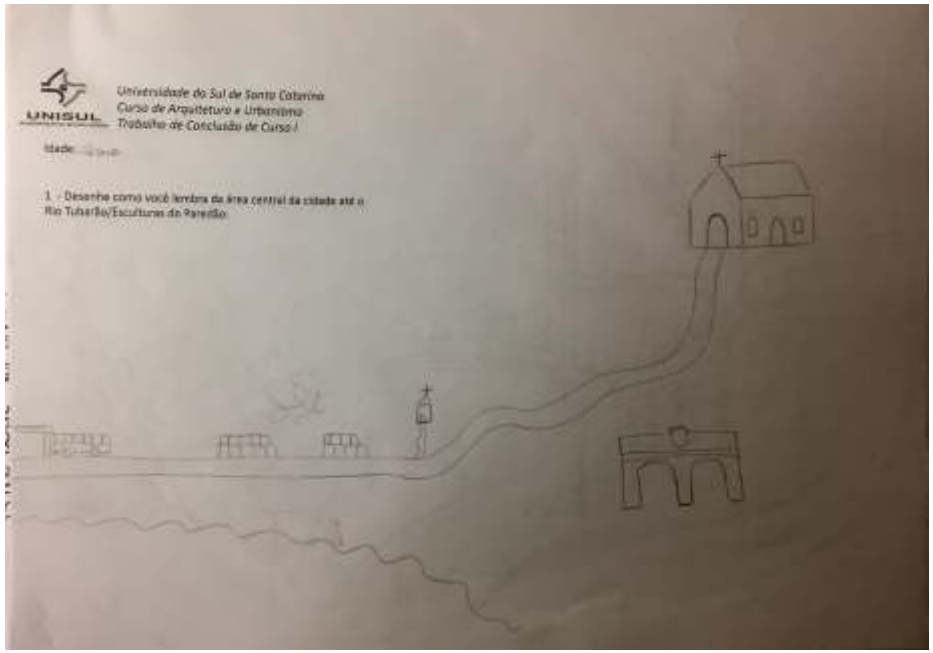
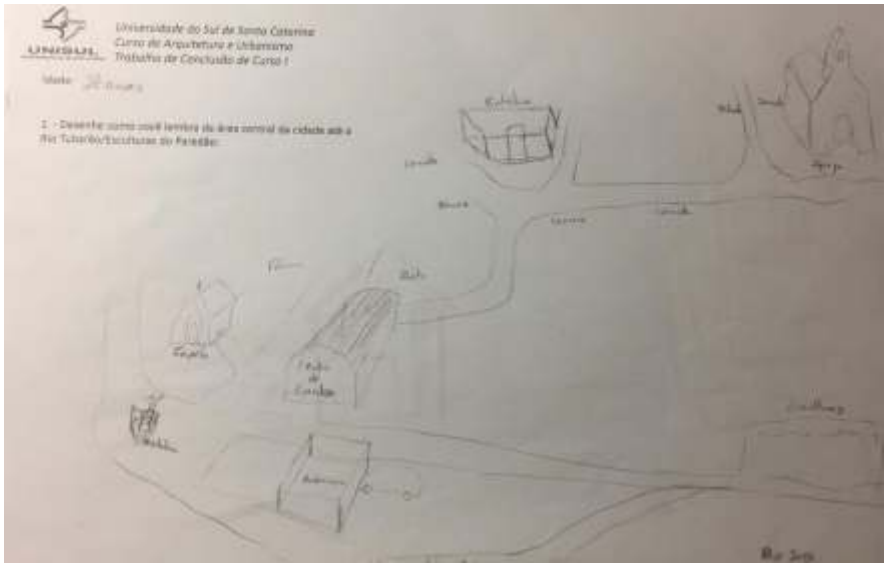
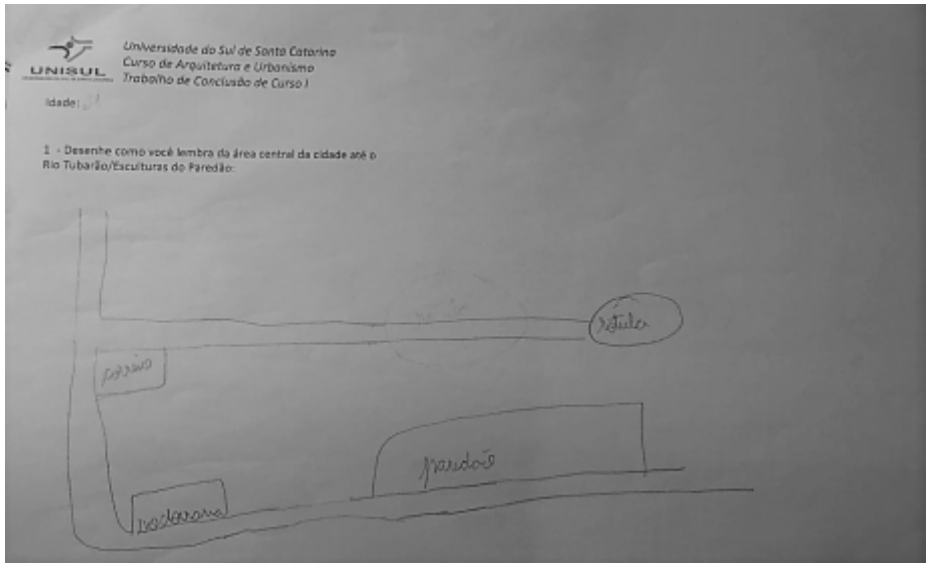
APÊNDICES

Mapas mentais.







APÊNDICES

Mapas mentais.